

RAE-CEA-16P14

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:

“Atitudes frente ao alcoolismo e questões associadas: um estudo comparativo entre categorias profissionais na área de saúde”

**Ciro Melo do Valle
Marília Vieira Padula
Victor Fossaluza**

**São Paulo
2016**

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA – USP
RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

TÍTULO: Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto: “Atitudes frente ao alcoolismo e questões associadas: um estudo comparativo entre categorias profissionais na área de saúde”.

PESQUISADOR: Divane de Vargas

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

FINALIDADE DO PROJETO: Publicação

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Ciro Melo do Valle
 Marília Vieira Padula
 Victor Fossaluzza

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO:

FOSSALUZA, V., PADULA, M. V. e VALLE, C. M. (2016). **Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto: “Atitudes frente ao alcoolismo e questões associadas: um estudo comparativo entre categorias profissionais na área de saúde”**. São Paulo, IME-USP, RAE-CEA-16P14.

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. (2013). **Estatística Básica**. 8 Ed. São Paulo: Saraiva, 540p.

KINAS, D.G. e ANDRADE, H.A. (2014). **Introdução à Análise Bayesiana (com R)**. Editora Buqui (Edição Digital).

KUTNER, M.H. et al. (2004). **Applied Linear Statistical Models**. 5th Edition. Boston, MA: McGraw Hill Higher Education.

PEREIRA, C.A.B. and STERN, J.M. (1999). Evidence and Credibility – Full Bayesian Significance Test for Precise Hypotheses. **Entropy Journal**, v.1, p.99-110.

VARGAS, D. (2005). **A construção de uma escala de atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista: um estudo Psicométrico**. Ribeirão Preto. 200 f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

VARGAS, D. (2014). Validação de construto da Escala de Atitudes Frente ao Álcool, ao Alcoolismo e a Pessoas com Transtornos Relacionados ao Uso do Álcool. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 41(4): p. 105-10.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2014). **Global status report on alcohol and health**. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS

Microsoft Excel for Windows®, versão 2013.

Microsoft Word for Windows®, versão 2013.

R for Windows®, versão 3.1.3

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS: (classificação ISI entre parênteses)

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Estimação Bayesiana (04:070)

Testes Bayesianos (05:060)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Enfermagem (14:990)

Resumo

O presente trabalho refere-se à análise estatística dos escores associados às respostas dadas por profissionais da área saúde à Escala de Atitudes Frente ao Álcool, ao Alcoolismo e ao Alcoolista (EAFAAA). O principal objetivo é relacionar informações demográficas, profissionais e educacionais dos respondentes aos respectivos escores obtidos na escala citada. Resultados indicam que as variáveis Idade e Profissão têm relação estatisticamente significativa com o escore geral da EAFAAA.

Sumário

1. Introdução	7
2. Objetivos.....	8
3. Descrição do Estudo	8
4. Descrição das Variáveis	9
4.1 Variáveis Demográficas e Experiência Profissional	9
4.2 Questionário	9
5. Análise Descritiva.....	11
5.1 Variáveis Demográficas e Experiência Profissional	11
5.2 Questionário	13
6. Análise Inferencial.....	16
7. Conclusão	18
APÊNDICE A	19
APÊNDICE B	45
ANEXO.....	65

1. Introdução

O álcool é um nome genérico que caracteriza uma grande classe de compostos orgânicos. Dentre outras atribuições, é o componente principal das bebidas alcoólicas (álcool etílico e etanol, principalmente). Em muitas partes do mundo, o consumo de bebidas alcoólicas é uma prática corriqueira. No entanto, o consumo de álcool pode acarretar em riscos de saúde e sociais devido às suas propriedades tóxicas, as quais geram dependência.

O alcoolismo refere-se, de maneira geral, a uma forte compulsão ao uso de bebidas alcoólicas, que ocasiona implicações na saúde, nas relações pessoais e no papel social do alcoolista. A Organização Mundial de Saúde define o alcoolismo como uma doença com componentes físicos e mentais, ainda que os mecanismos biológicos que o causam não sejam totalmente compreendidos.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014), em 2012, cerca de 3,3 milhões de mortes, ou 5,9% de todas as mortes globais, foram atribuídas ao consumo de álcool. Destas, a proporção de mortes atribuíveis ao álcool foi de 7,6% entre os homens e 4,0% entre as mulheres.

Muitos estudos buscam compreender o papel de cada elemento da sociedade no desenvolvimento do alcoolismo, bem como na recuperação do alcoolista. Uma destas frentes de estudo objetiva analisar a postura e a decorrência da intervenção de profissionais da saúde perante alcoolistas.

A fim de mensurar as atitudes de profissionais da saúde perante o álcool, o alcoolismo e o alcoolista, a EAFAAA (Escala de Atitudes Frente ao Álcool, ao Alcoolismo e ao Alcoolista) foi criada em 2005. Escalas similares já haviam sido criadas e aplicadas (ver VARGAS, 2005), porém a EAFAAA foi o primeiro instrumento desta natureza construído num contexto brasileiro.

Durante a sua construção, a EAFAAA teve a sua dimensão reduzida em diversas etapas (a primeira versão incluía 225 questões), e a princípio ela era aplicada somente a enfermeiros. Em 2014 foi publicado um estudo (VARGAS, 2014) em que a EAFAAA foi alterada, passando a ter 50 questões e a ser aplicada a diversas classes de profissionais da área da saúde.

2. Objetivos

Baseando-se nos resultados da aplicação da EAFAAA presente em VARGAS (2014), a qual pode ser aplicada a diversas classes de profissionais da área da saúde, o objetivo do presente projeto é verificar as opiniões destes profissionais em relação ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista, e compará-las ao nível de classe profissional. Determinando, dessa forma, se as opiniões referentes a questões como, por exemplo, a integridade de pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool e o uso de bebidas alcóolicas variam entre diferentes classes profissionais ou não.

Além disso, quer-se estudar se variáveis demográficas e educacionais possuem influência na postura dos profissionais da área da saúde frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista.

3. Descrição do Estudo

Os dados utilizados neste estudo são referentes às respostas de 831 profissionais da área da saúde, em atuação na região da Grande São Paulo entre os anos de 2008 e 2010. Estes dados foram coletados em serviços de saúde e eventos científicos, e os voluntários receberam as devidas instruções sobre a forma correta de preenchimento e devolução do questionário.

A participação no estudo foi voluntária e confidencial (através de um material não identificado) e, previamente às cinquenta questões da EAFAAA, cada indivíduo respondeu a quatorze questões de caráter demográfico, educacional ou profissional.

4. Descrição das Variáveis

4.1 Variáveis Demográficas e Experiência Profissional

- **Sexo:** Masculino ou Feminino;
- **Idade:** Em anos;
- **Estado civil:** Casado, Solteiro ou Viúvo, Separado e Outros;
- **Profissão:** Enfermeiro, Médico, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social ou Psicólogo;
- **Experiência profissional com alcoolistas:** Se possui experiência profissional com alcoolistas (Sim ou Não);
- **Tempo de profissão:** 5 a 10 anos, 11 a 15 anos, 16 a 20 anos, 21 a 26 anos ou Outros;
- **Curso de pós-graduação:** Se possui ou não curso de pós-graduação (Sim ou Não);
- **Tipo de instituição de formação:** Instituição Pública ou Instituição Privada;
- **Preparo para atuar com alcoolistas:** Se possui ou não preparo para atuar com alcoolistas (Sim ou Não);

4.2 Questionário

As cinquenta questões da EAF AAA encontram-se no Anexo.

Para todas as questões apresentadas, as opções de resposta obedecem às de uma escala do tipo *likert*, na qual o indivíduo responde ao item de acordo com o seu grau de concordância com a afirmação em questão. A EAF AAA possibilita cinco opções de resposta: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo em parte; 3 – Estou em dúvida; 4 – Concordo em parte; 5 – Concordo totalmente. Escalas do tipo *likert* são amplamente utilizadas em pesquisas de opiniões, construções de escalas psicométricas e em estudos de moral e atitude.

Para fins de interpretação, as questões foram submetidas a uma análise estatística prévia (VARGAS, 2014) e, em seguida, agrupadas em quatro fatores, os quais têm as seguintes temáticas:

- **Fator 1:** aborda “o trabalho e as relações interpessoais com pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool”, e compreende as questões 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 29, 37, 41, 42, 44, 46, 48, 49 e 50.
- **Fator 2:** tem como temática “a pessoa com transtornos relacionados ao uso do álcool” e é composto pelas questões 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 33, 34, 38, 45 e 47.
- **Fator 3:** trata de “transtornos relacionados ao uso do álcool/alcoolismo” e compreende as questões 3, 7, 11, 15, 19, 23, 27, 31, 35, 39 e 43.
- **Fator 4:** aborda “as bebidas alcóolicas e seu uso” e é composto pelas questões 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36 e 40.

Além da classificação em fatores, é importante atentar-se à negatividade ou a positividade de cada questão, que reflete se a obtenção de uma resposta mais alta indica uma visão mais negativa ou positiva frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista. O questionário possui maior número de questões negativas (32), distribuídas da seguinte maneira:

- **Questões Positivas:** 17 e 41 (Fator 1); 3, 7, 11, 15, 19, 23, 27, 31 e 39 (Fator 3); 4, 8, 12, 16, 20, 28 e 36 (Fator 4).
- **Questões Negativas:** 1, 5, 9, 13, 21, 25, 29, 37, 42, 44, 46, 48, 49 e 50 (Fator 1); 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 33, 34, 38, 45 e 47 (Fator 2); 35 e 43 (Fator 3); 24, 32 e 40 (Fator 4).

A fim de obter-se o escore geral obtido por cada indivíduo na EAFAAA, uma medida de sua postura frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista, calcula-se a média das suas respostas a todas as perguntas. No entanto, este cálculo deve ser feito somente depois que as respostas às 32 questões negativas sejam atualizadas de acordo com a seguinte fórmula: $\text{Resposta Atualizada} = 6 - \text{Resposta}$ (VARGAS, 2014). Por exemplo, se em uma questão de associação negativa o respondente optou pela resposta 5, o valor da resposta atualizada, a qual deve ser considerada no cálculo do escore total, deve ser 1.

Para encontrar o escore de um fator específico, deve-se calcular a média das respostas às perguntas que o compõem após ter realizado esse mesmo

procedimento de atualização. Além disso, o ponto de corte da escala EAFAAA, obtida com base na técnica das curvas ROC, é 3,15, ou seja, um escore acima deste valor indica que o respondente tem uma atitude positiva frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista (VARGAS, 2014).

5. Análise Descritiva

A análise preliminar dos dados, ou análise descritiva, apresenta tabelas de medidas resumo (médias, desvios-padrão, máximo, mínimo) e gráficos de dispersão (*boxplots*) para variáveis quantitativas. Tabelas de frequências e gráficos de barras são apresentados para descrever as variáveis categóricas. Para mais detalhes, ver BUSSAB e MORETTIN, 2013.

5.1 Variáveis Demográficas e Experiência Profissional

- Profissão: É possível observar no Gráfico A.1 e na Tabela B.1 que dentre os 831 indivíduos que participaram da pesquisa, há uma maior predominância de enfermeiros, com 590 participantes (71% da amostra). Os outros 29% são compostos por 102 psicólogos (12%), 84 médicos (10%), 38 assistentes sociais (5%) e 17 terapeutas ocupacionais (2%).
- Tempo de profissão: Nos Gráficos A.2 e A.3 e nas Tabelas B.2 e B.3, nota-se que a maior parte dos entrevistados (235 profissionais, equivalente a 28% da amostra) declarou possuir entre 5 a 10 anos de profissão. Outros 94 indivíduos possuem de 11 a 15 anos de profissão (11%), enquanto 9% e 12% possuem, respectivamente, 16 a 20 anos e 21 a 26 anos de profissão. O restante está dividido entre os profissionais que possuem mais de 26 anos ou menos de 5 anos de profissão (26%) e aqueles que não informaram o seu tempo de profissão (14%). Assim, pode-se notar que a única profissão que não apresentou maior proporção de respondentes que declararam o tempo de profissão como entre 5 e 15 anos foi Médico (37% entre 5 a 15 anos e 37% entre 16 e 26 anos), desconsiderando a categoria Outros. No entanto, como não temos dados precisos quanto ao tempo de profissão de uma grande porção dos respondentes, análises relacionadas a esta variável podem não apresentar resultados muito confiáveis.

- Estado civil: O Gráfico A.4 e a Tabela B.4 mostram que nesta amostra predominam pessoas solteiras, as quais representam 52% dos participantes. Nota-se, também, que 37% dos profissionais são casados e os 11% restantes se dividem entre separados (6%), viúvos (1%) e outros (4%). Além disso, percebe-se através do Gráfico A.5 e da Tabela B.5 que a única profissão que apresentou maior proporção de respondentes casados foi Assistente Social (51%, contra 38% de solteiros) e que a profissão que apresentou maior percentual de respondentes solteiros foi Médico (67%, contra 28% de solteiros).
- Sexo: Os Gráficos A.6 e A.7 e as Tabelas B.6 e B.7 indicam que há uma maior participação de mulheres no estudo, representada por 709 respondentes (85% do total). Além disso, nota-se que a proporção observada de mulheres é maior em todas as cinco profissões, sendo que a profissão que apresentou maior proporção de respondentes do sexo feminino foi Terapeuta Ocupacional (100%) e a que apresentou menor proporção foi Médico (76%).
- Idade: O Gráfico A.8 e a Tabela B.8 mostram que a média e a mediana da idade de todos os respondentes são, respectivamente, 34,42 anos e 32 anos. Além disso, o Gráfico A.9 e a Tabela B.9 indicam que as profissões que apresentaram menor e maior mediana da variável em questão foram, respectivamente, Médico (23 anos) e Assistente Social (39 anos).
- Escolaridade: Pode-se observar através do Gráfico A.10 e da Tabela B.10 que 55% dos respondentes (454 pessoas) se formaram em instituições privadas, 26% se formaram em instituições públicas (211 respondentes) e 19% não declararam o tipo de instituição onde estudaram (158 respondentes). O Gráfico A.11 e a Tabela B.11 indicam que, entre os respondentes que declararam o tipo de instituição onde estudaram, a maioria dentro de todas as profissões frequentou instituições privadas, com maior proporção entre os psicólogos (81%) e menor entre os médicos (52%). Além disso, os Gráficos A.12 e A.13 e as Tabelas B.12 e B.13 mostram que 59% dos respondentes (487 pessoas) realizaram curso de pós-graduação, sendo que somente os médicos e os assistentes sociais apresentaram maior proporção de respondentes que não o realizaram (74% e 55%, respectivamente).

- Atuação com alcoolistas: Os Gráficos A.14 e A.15 e as Tabelas B.14 e B.15 nos mostram que apenas 28% de todos os respondentes (231 pessoas) tiveram preparo para atuar com alcoolistas, sendo que somente 20% dos indivíduos que declararam o tipo de preparo tiveram experiência clínica. A única profissão que apresentou uma maioria de respondentes que obtiveram este tipo de preparo foi Terapeuta Ocupacional (53%, ou seja, 9 de 17 pessoas). Além disso, os Gráficos A.16 e A.17 e as Tabelas B.16 e B.17 indicam que 52% de todos os respondentes (431 pessoas) já atuaram com alcoolistas num contexto profissional, sendo Médico a única profissão na qual a maioria dos respondentes nunca teve esse tipo de atuação (74%, ou seja, 61 de 83 pessoas) e os Gráficos A.18 e A.19 e a Tabela B.18 mostram que 35% dos respondentes que receberam preparo para lidar com alcoolistas não tiveram experiência (81 de 231 pessoas) e 47% dos respondentes que não receberam preparo tiveram experiência (281 de 592 pessoas).

5.2 Questionário

- Por meio do Gráfico A.20 e da Tabela B.19, podemos observar que tanto nos escores gerais quanto nos escores dos fatores 1 e 2, as medianas são superiores ao ponto de corte (3,15) e entre 50% e 75% dos respondentes apresentaram atitude positiva em relação ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista. Já as medianas dos escores dos fatores 3 e 4 foram, respectivamente, 3,09 e 3,00 e, dessa forma, apresentaram-se inferiores ao ponto de corte. Além disso, pode-se observar que todos os escores (com exceção do fator 4, que apresentou distância entre a mediana e o terceiro quartil muito menor que a distância entre a mediana e o primeiro quartil) parecem ser simetricamente distribuídos e, assim, supor que eles tenham distribuição normal pode ser razoável.
- Através dos Gráficos A.21 a A.25 e das Tabelas B.20 a B.24, nota-se que tanto as medianas quanto as médias do escore geral e dos escores dos dois primeiros fatores foram menores para os enfermeiros em relação às outras profissões, o que sugere uma atitude mais negativa destes frente ao álcool, especialmente quanto às pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool (temática dos fatores 1 e 2). Além disso, somente os terapeutas

ocupacionais apresentaram mediana acima do ponto de corte no terceiro fator e nenhuma profissão teve mediana nem média superior ao ponto de corte no fator 4.

- Por meio do Gráfico A.26 e da Tabela B.25, nota-se que a mediana do escore geral parece diminuir lentamente de acordo com o aumento do tempo de profissão dos respondentes, excluindo as categorias Outros e NA, o que sugere que os profissionais mais velhos têm uma atitude mais negativa frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista.
- Os Gráficos A.27 e A.28 e as Tabelas B.26 e B.27 sugerem que não há diferença entre os escores de acordo com o sexo dos respondentes nem com o tipo de instituição (pública ou privada) onde estes estudaram. Nota-se somente que a mediana e a média do escore dos homens são consideravelmente maiores que a mediana e a média do escore das mulheres no fator 1 e que a mediana e a média do escore dos respondentes que estudaram em instituições públicas são expressivamente maiores que a média e a mediana do escore dos que estudaram em instituições privadas no fator 2, o que pode indicar uma opinião mais negativa das mulheres e dos alunos de instituições públicas frente a certos aspectos relacionados ao álcool.
- Os Gráficos A.29 e A.30 e as Tabelas B.28 e B.29 mostram que a mediana e a média do escore das pessoas que possuem preparo parece ser minimamente menor do que a dos que não possuem, e o mesmo vale para os que possuem experiência com alcoolistas.
- O Gráfico A.31 indica que há uma correlação linear forte somente entre os escores apresentados por todos os respondentes nos dois primeiros fatores, já que os pontos dos outros gráficos estão distribuídos de forma bastante aleatória.
- Ao construir os gráficos A.32 a A.41, os escores das respostas negativas não foram alterados segundo a fórmula de atualização previamente mencionada, pois um dos objetivos era verificar se o caráter positivo ou negativo preestabelecido de cada questão seria comprovado por meio dos coeficientes de correlação linear entre as questões.

- O Gráfico A.32 mostra que as respostas às questões 17 e 41, as quais deveriam apresentar correlação negativa com as respostas às outras questões do primeiro fator devido às suas predeterminações, apresentaram correlações baixas e predominantemente positivas. Além disso, a resposta à questão 46, que deveria apresentar correlação positiva com todas as outras respostas (com exceção das respostas às questões 17 e 41), apresentou correlação negativa com a maioria delas.
- O Gráfico A.33 mostra que a resposta à questão 33 apresentou correlação negativa com todas as outras respostas às questões do segundo fator, ao contrário do esperado, já que todas as questões foram predeterminadas como "negativas" e, dessa forma, deveriam ter correlações exclusivamente positivas entre si.
- O Gráfico A.34 apresentou resultados inesperados quanto à correlação entre a resposta à questão 15 e as outras respostas, já que esta deveria apresentar correlação positiva com as respostas a todas as questões do terceiro fator (com exceção das questões 35 e 43), mas apresentou correlação muito baixa com a maioria delas. Além disso, as respostas às questões 35 e 43, as quais deveriam apresentar correlação negativa com todas as outras respostas no terceiro fator, apresentaram correlações predominantemente positivas, especialmente altas com as respostas às questões 31 e 39.
- O Gráfico A.35 apresentou uma correlação muito baixa entre as respostas às questões 28 e 36 e as outras respostas. Além disso, a resposta à questão 16 apresentou correlações com as outras respostas contrárias às esperadas (concordando com as questões predefinidas como negativas), assim como as respostas às questões 32 e 40, as quais foram predefinidas como negativas, mas concordaram com as questões predefinidas como positivas.
- Os Gráficos A.36 a A.41 apresentam as correlações entre as respostas a todas as questões. Construíram-se seis gráficos em vez de um e omitimos os dados repetidos a fim de que a interpretação se tornasse mais fácil e de que a correlação entre cada par de variáveis aparecesse somente uma vez. Como a análise pode ser bastante longa, os deixamos disponíveis para serem analisados pelo pesquisador de acordo com as suas intenções.

6. Análise Inferencial

A fim de analisar quais variáveis têm efeito sobre os escores, decidiu-se ajustar cinco modelos de regressão linear, sob a abordagem bayesiana (KINAS e ANDRADE, 2014). Os cinco modelos foram inicialmente ajustados tendo Sexo, Idade, Estado civil, Profissão, Experiência profissional com alcoolistas, Tempo de profissão, Curso de pós-graduação, Tipo de instituição de formação e Preparo para atuar com alcoolistas como variáveis explicativas e os escores (geral e dos fatores 1, 2, 3 e 4) como variáveis respostas de cada modelo, apresentando o formato $Y|\beta, X \sim N(X\beta; \sigma^2 I_k)$, com $E(Y_i|\beta, X) = \beta_0 + \beta_1 X_{i;1} + \dots + \beta_k X_{i;k}$,

$$\underline{Y} = \begin{bmatrix} Y_1 \\ \vdots \\ Y_{831} \end{bmatrix} \text{ sendo o vetor com os escores gerais obtidos pelos respondentes,}$$

$$\underline{X} = \begin{bmatrix} 1 & X_{1;1} & \dots & X_{1;k} \\ 1 & X_{2;1} & \dots & X_{2;k} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & X_{831;1} & \dots & X_{831;k} \end{bmatrix} \text{ sendo a matriz com as respostas às variáveis}$$

explicativas dos respondentes e

$$\underline{\beta} = \begin{bmatrix} \beta_0 \\ \beta_1 \\ \vdots \\ \beta_k \end{bmatrix} \text{ sendo o vetor com os parâmetros do modelo.}$$

Considerou-se a priori de Jeffreys, por ser imprópria e não-informativa, tal que $f(\beta, \sigma^2) \propto \frac{1}{\sigma^2}$. Assim, a distribuição da posteriori é Normal-Inversa Gama, isto é, $\sigma^2|X, Y$ tem distribuição Gama Inversa e $\beta|X, Y, \sigma^2$ tem distribuição Normal (k+1)-variada. Em seguida, testaram-se as hipóteses $H_0^i: \beta_i = 0$ através do Teste de Significância Genuinamente Bayesiano (PEREIRA e STERN, 1999).

Para reduzir o modelo, usou-se o método *Backwards* (KUTNER et al., 2004), comparando-se o valor das evidências com um valor de corte fixado ($\alpha = 0,05$). Dessa forma, com exceção de Idade e Profissão, as demais variáveis não apresentaram efeitos significantes sobre a média dos escores.

O primeiro modelo ajustado tem como variável resposta o Escore Geral, e foi reduzido até chegar ao modelo presente na Tabela B.30. Conclui-se que existe efeito da Idade e Profissão dos indivíduos no escore geral obtido: profissionais mais velhos tendem a ser mais negativos em relação aos alcoolistas (a cada ano mais velho, o profissional diminui em média 0,007 pontos no escore geral). Ainda,

médicos e psicólogos apresentam postura mais positiva em relação aos alcoolistas, se comparados aos enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais (0,25 e 0,19 pontos, respectivamente, de escore geral, em média, superiores ao dos enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais).

O segundo modelo ajustado tem como variável resposta o Escore do Fator 1, e a redução do modelo completo via *backwards* resultou no modelo da Tabela B.31. Este modelo aponta efeito da Idade e Profissão dos indivíduos sobre o escore do Fator 1: indivíduos mais velhos tendem a ser mais negativos em relação aos alcoolistas (a cada ano mais velho, o profissional diminui em média 0,007 pontos no escore). Já os psicólogos apresentam escore do fator 1 superior (em média, em 0,31 pontos) ao dos demais profissionais considerados no estudo.

O terceiro modelo ajustado tem como variável resposta o Escore do Fator 2, e foi reduzido até o modelo que consta na Tabela B.32. Nota-se, novamente, que as variáveis Idade e Profissão influenciam na média do escore do fator considerado. Profissionais mais velhos apresentam postura mais negativa em relação aos alcoolistas (a cada ano mais velho, o profissional diminui em média 0,02 pontos no escore do fator 2). Além disso, médicos e psicólogos apresentam escore do fator 2 superiores (0,46 e 0,27 pontos, respectivamente, em média) aos enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais.

O quarto modelo ajustado tem como variável resposta o Escore do fator 3, e o modelo final não apresentou nenhuma variável resposta significativa (última etapa de redução pode ser vista na Tabela B.33).

O quinto, e último, modelo tem como resposta a variável Escore do Fator 4, e sua redução segundo método *backwards* resultou no modelo presente na Tabela B.34. O escore médio do Fator 4 mostra-se influenciado somente pela Profissão do indivíduo. Médicos apresentam escore do fator 4, em média, 0,25 pontos superiores aos demais profissionais considerados neste estudo.

7. Conclusão

A análise preliminar (descritiva) dos dados não permitiu observar grandes efeitos de variáveis demográficas, profissionais e educacionais sobre os escores obtidos na EAFAAA (escore geral e por fatores).

A partir dos ajustes dos modelos de regressão linear foi possível concluir, para o escore geral e escore dos fatores 1 e 2, que profissionais mais velhos tendem a ser mais negativos em relação ao alcoolista, e ainda que médicos e psicólogos possuem postura mais positiva, se comparados à enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Ou seja, existe influência das variáveis Idade e Profissão sobre o escore geral e os escores dos fatores 1 e 2.

Já o escore do fator 4 aparece sob efeito somente da variável Profissão, sendo os médicos mais positivos em relação aos alcoolistas que os respondentes das demais classes profissionais consideradas. Finalmente, nenhuma variável considerada neste estudo apontou efeito sobre o escore do fator 3.

APÊNDICE A

GRÁFICOS

Gráfico A.1: Gráfico de barras da variável Profissão.

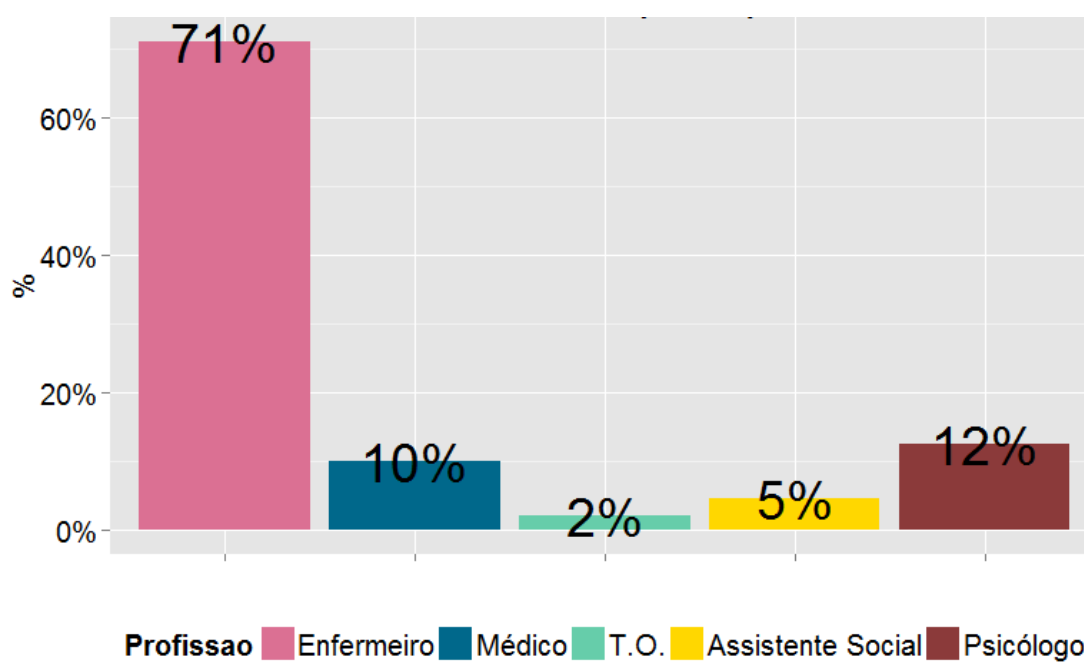


Gráfico A.2: Gráfico de barras da variável Tempo de profissão.

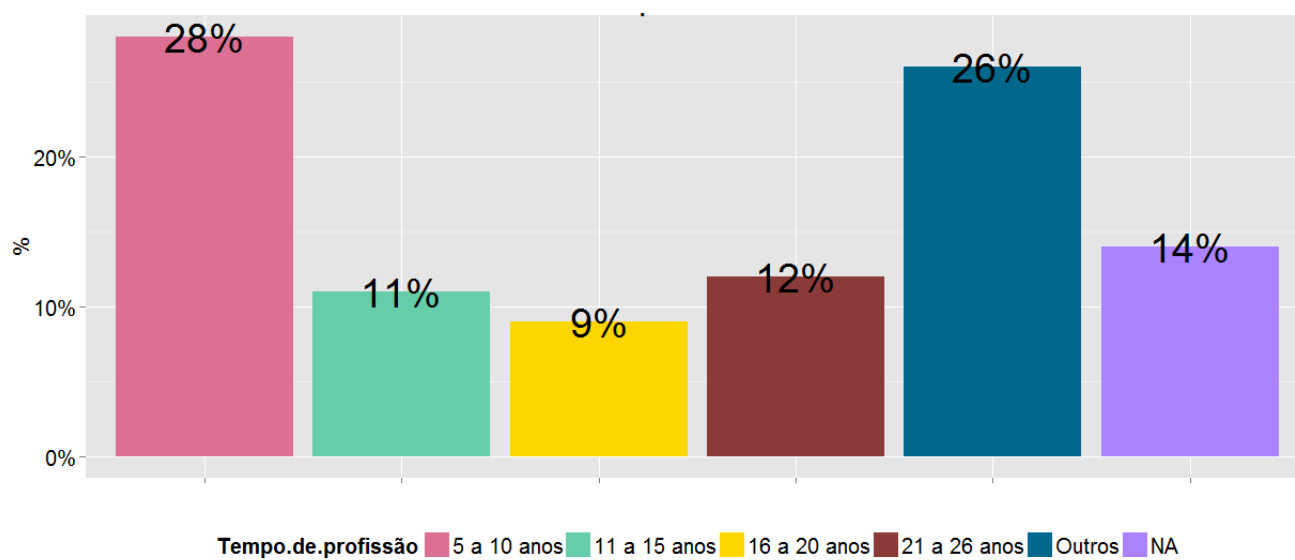


Gráfico A.3: Gráficos de barras da variável Tempo de profissão, segundo a resposta à variável Profissão.

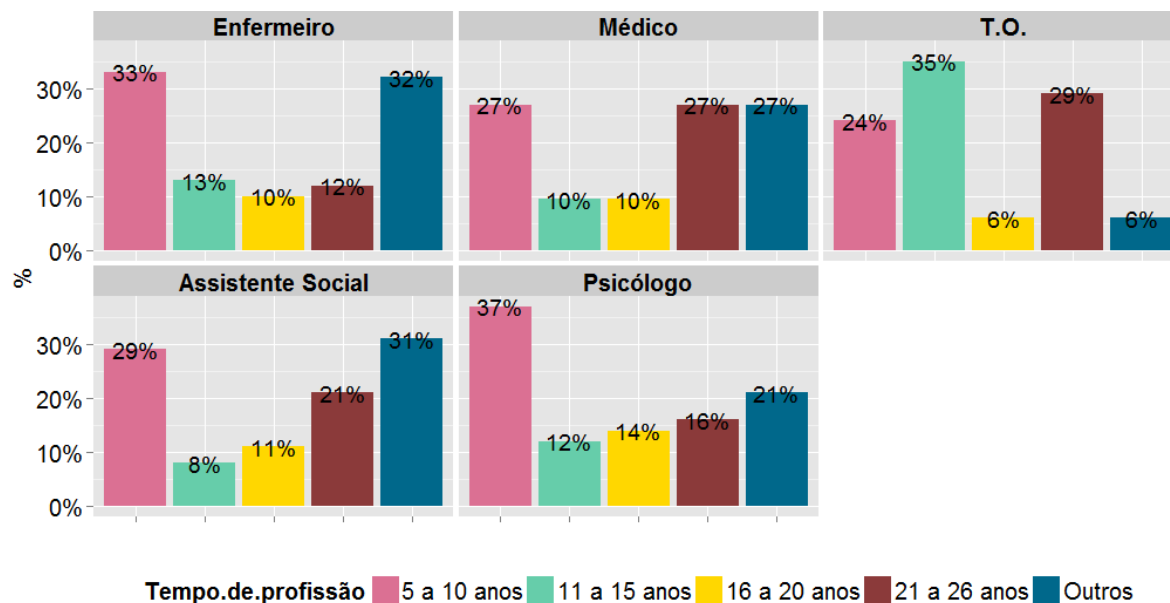


Gráfico A.4: Gráfico de barras da variável Estado civil.

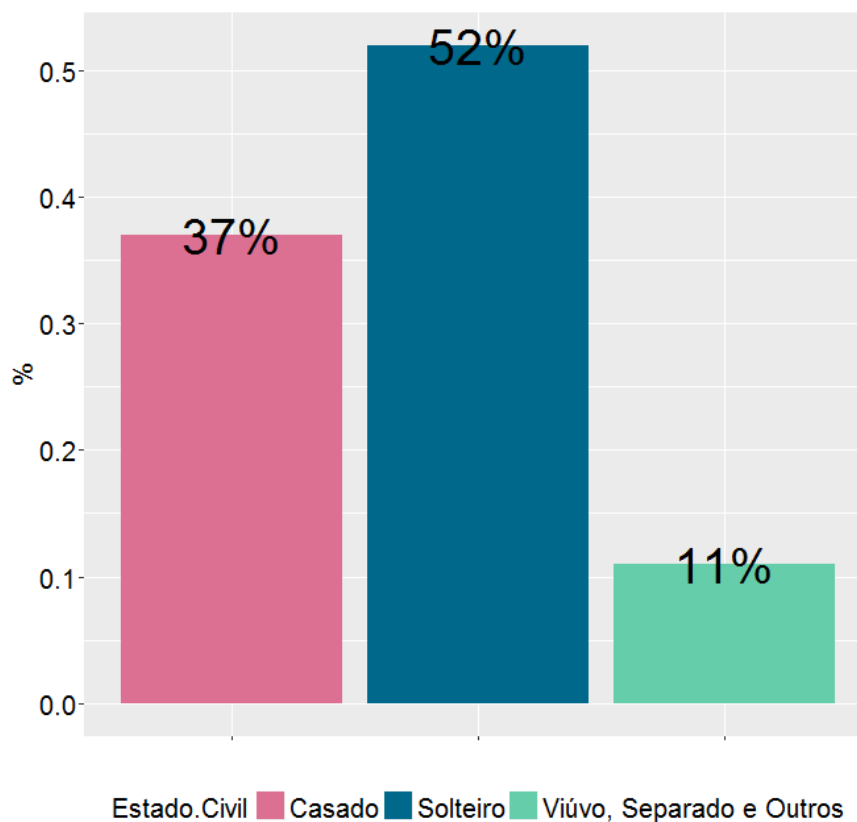


Gráfico A.5: Gráficos de barras da variável Estado civil, segundo a resposta à variável Profissão.

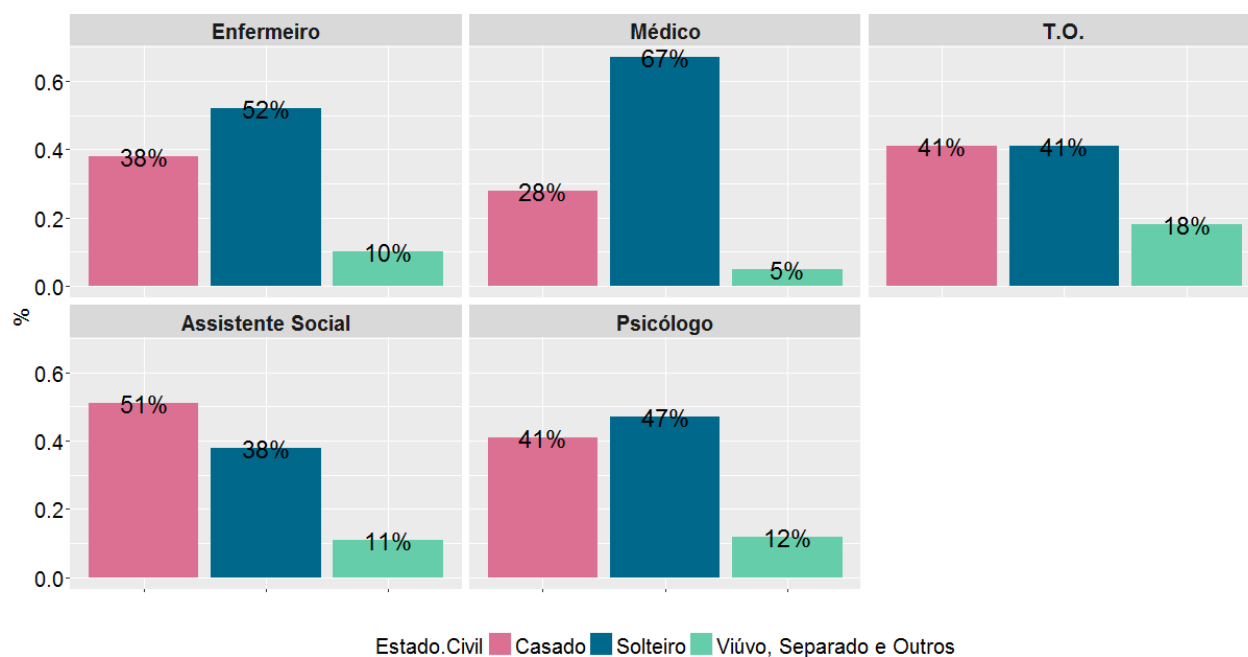


Gráfico A.6: Gráfico de barras da variável Sexo.

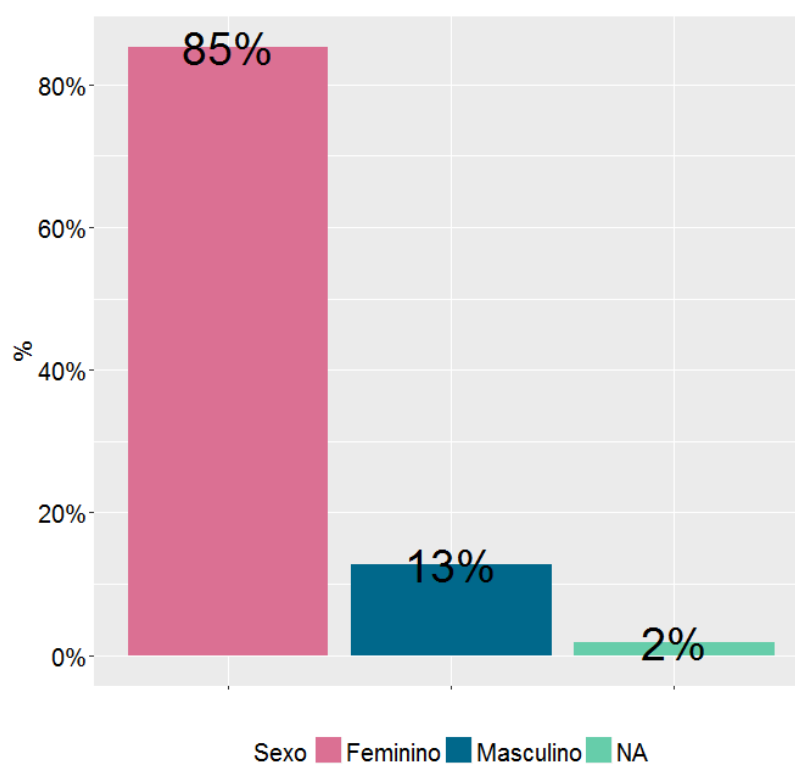


Gráfico A.7: Gráficos de barras da variável Sexo, segundo a resposta à variável Profissão.

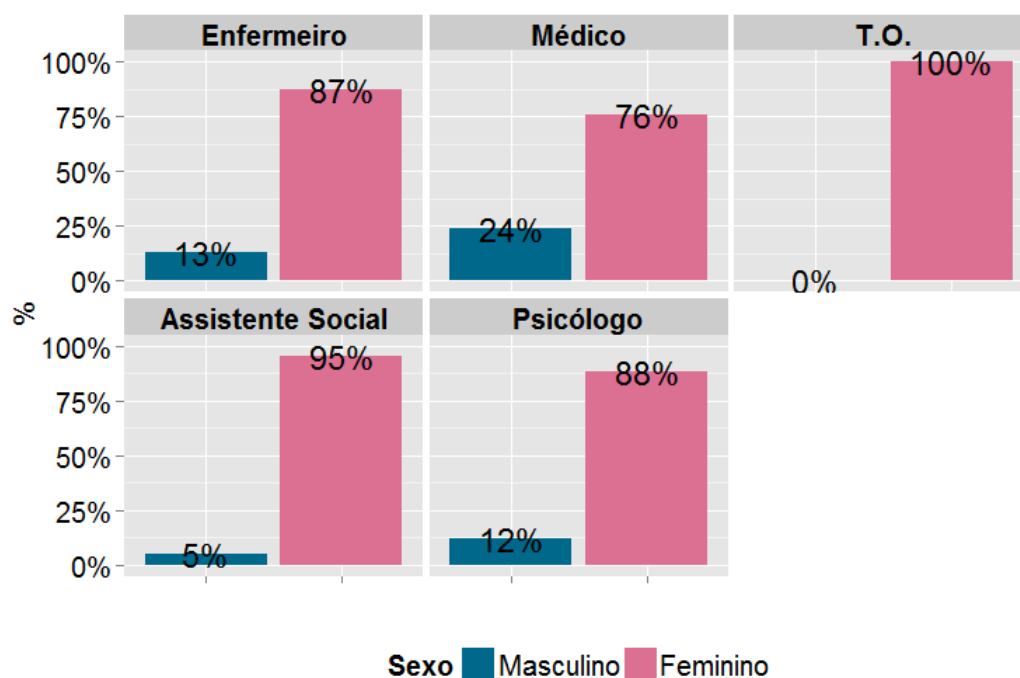


Gráfico A.8: Boxplot da distribuição da variável Idade.

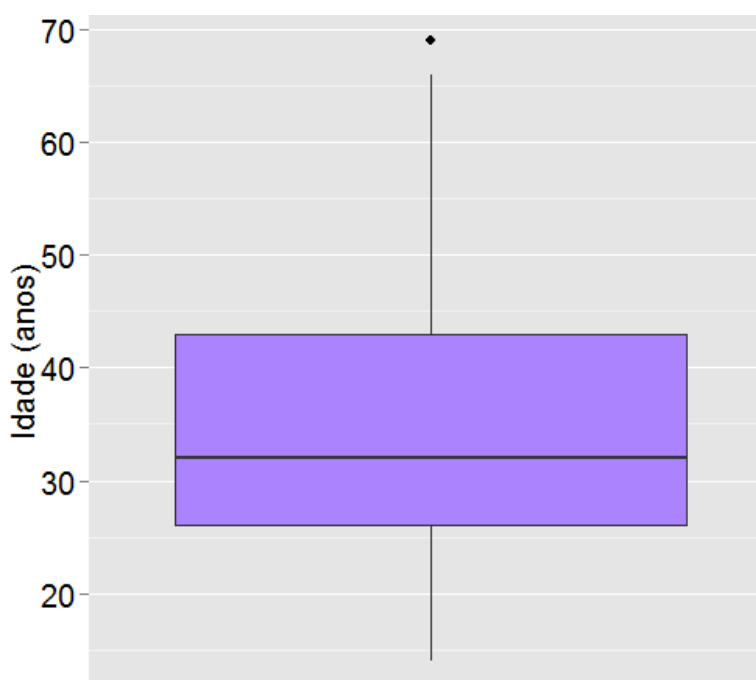


Gráfico A.9: Boxplots da distribuição da variável Idade, segundo a resposta à variável Profissão.

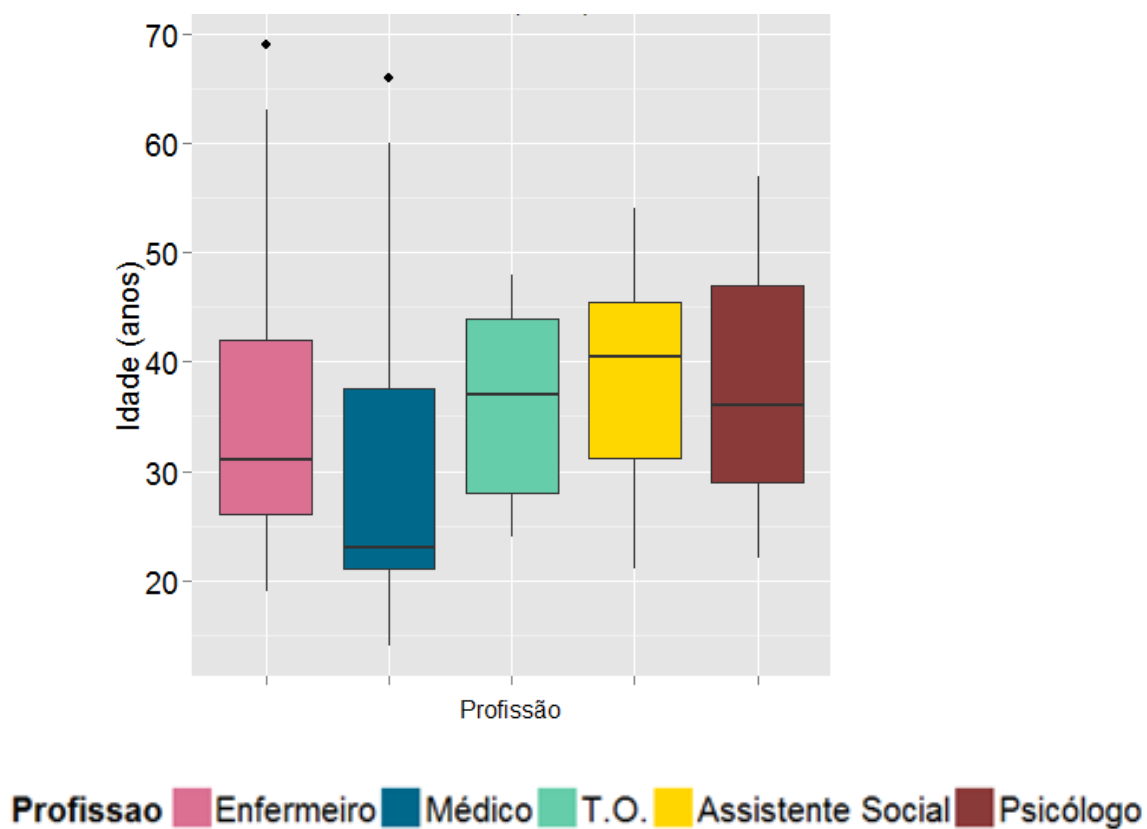


Gráfico A.10: Gráfico de barras da variável Tipo de instituição de formação.

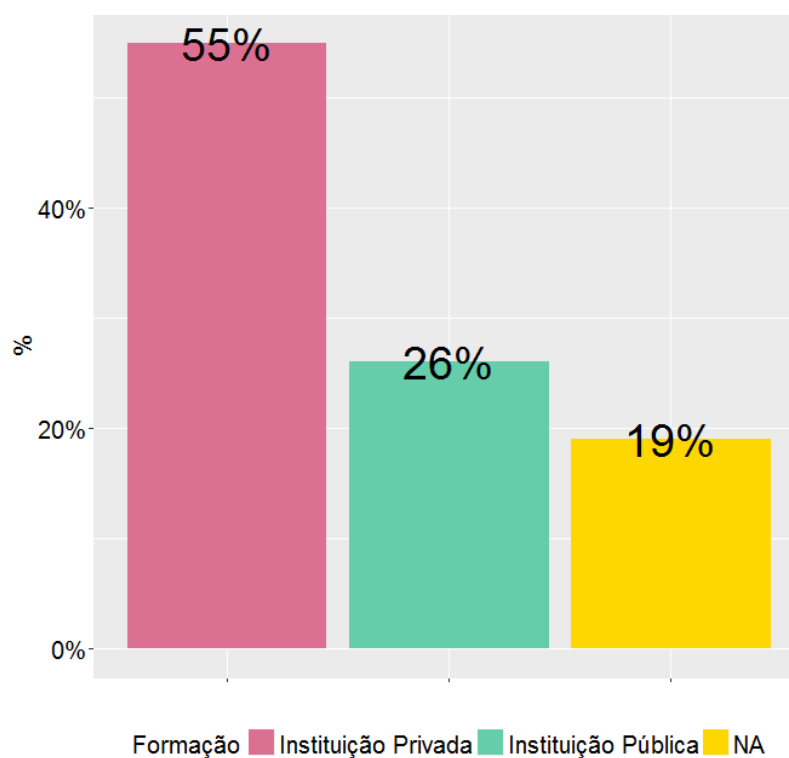


Gráfico A.11: Gráficos de barras da variável Tipo de instituição de formação, segundo a resposta à variável Profissão.

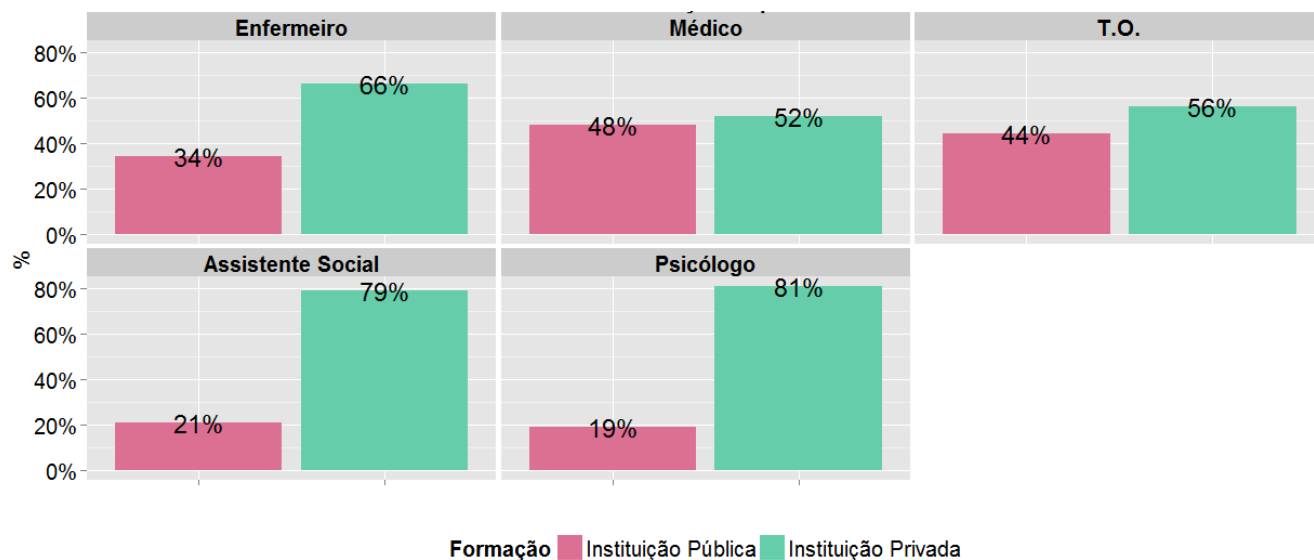


Gráfico A.12: Gráfico de barras da variável Curso de pós-graduação.

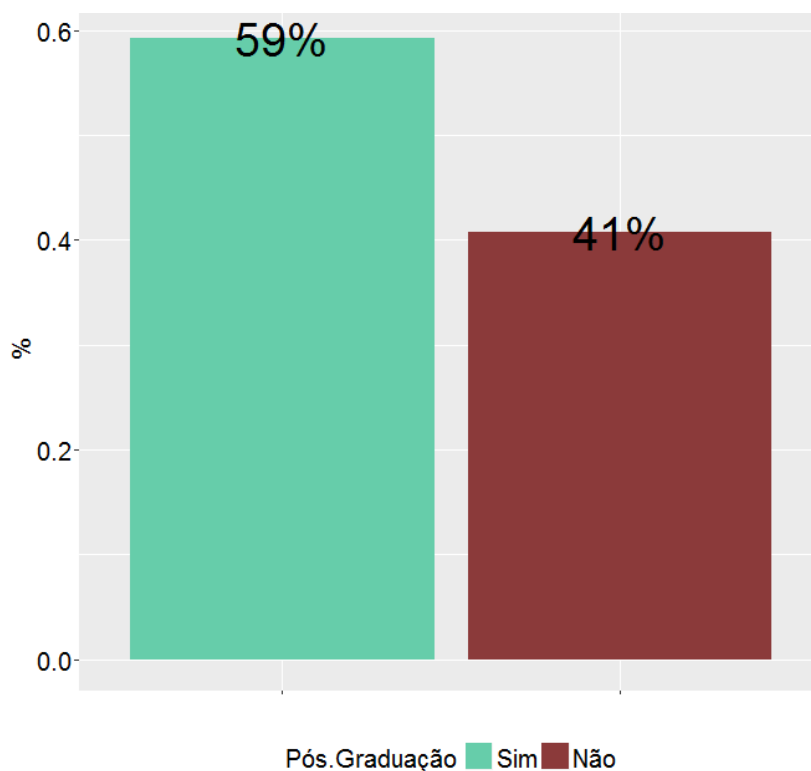


Gráfico A.13: Gráficos de barras da variável Curso de pós-graduação, segundo a resposta à variável Profissão.

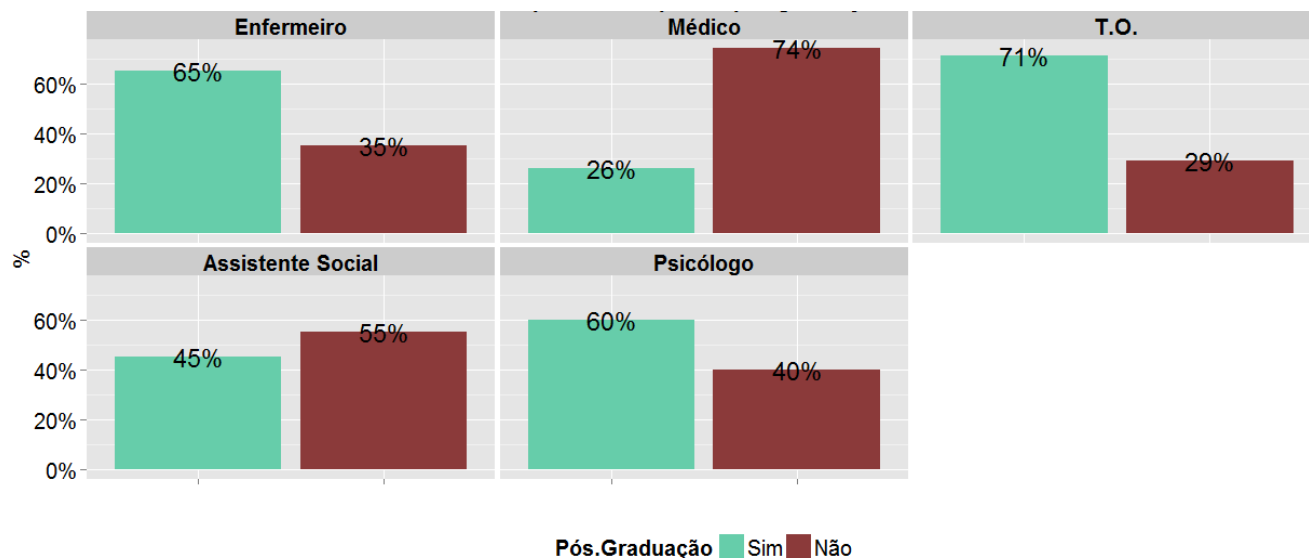


Gráfico A.14: Gráfico de barras da variável Preparo para atuar com alcoolistas.

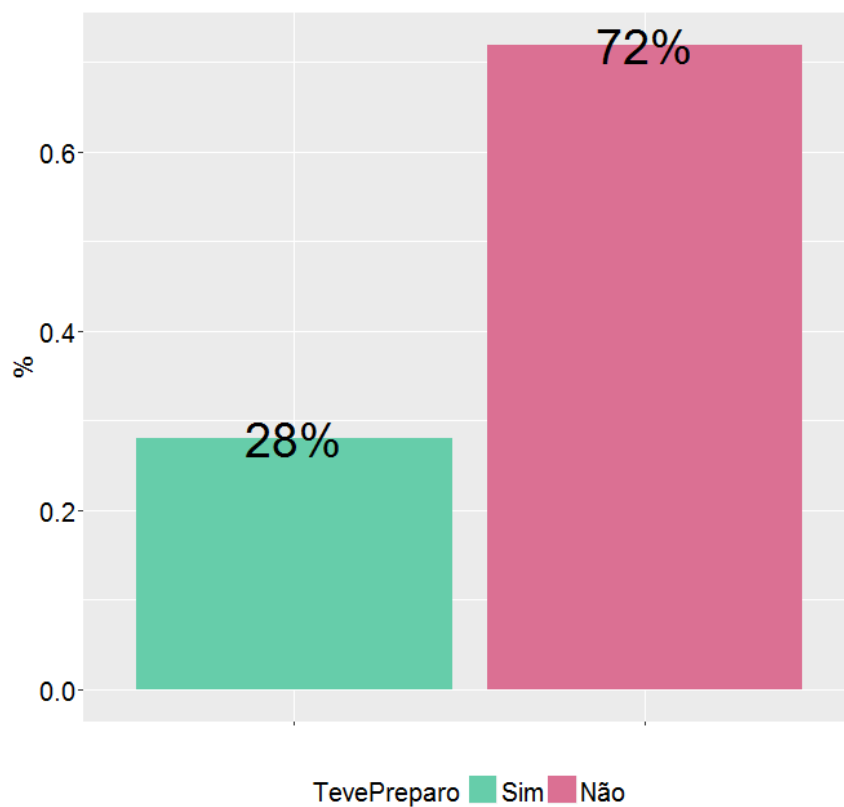


Gráfico A.15: Gráficos de barras da variável Preparo para atuar com alcoolistas, segundo a resposta à variável Profissão.

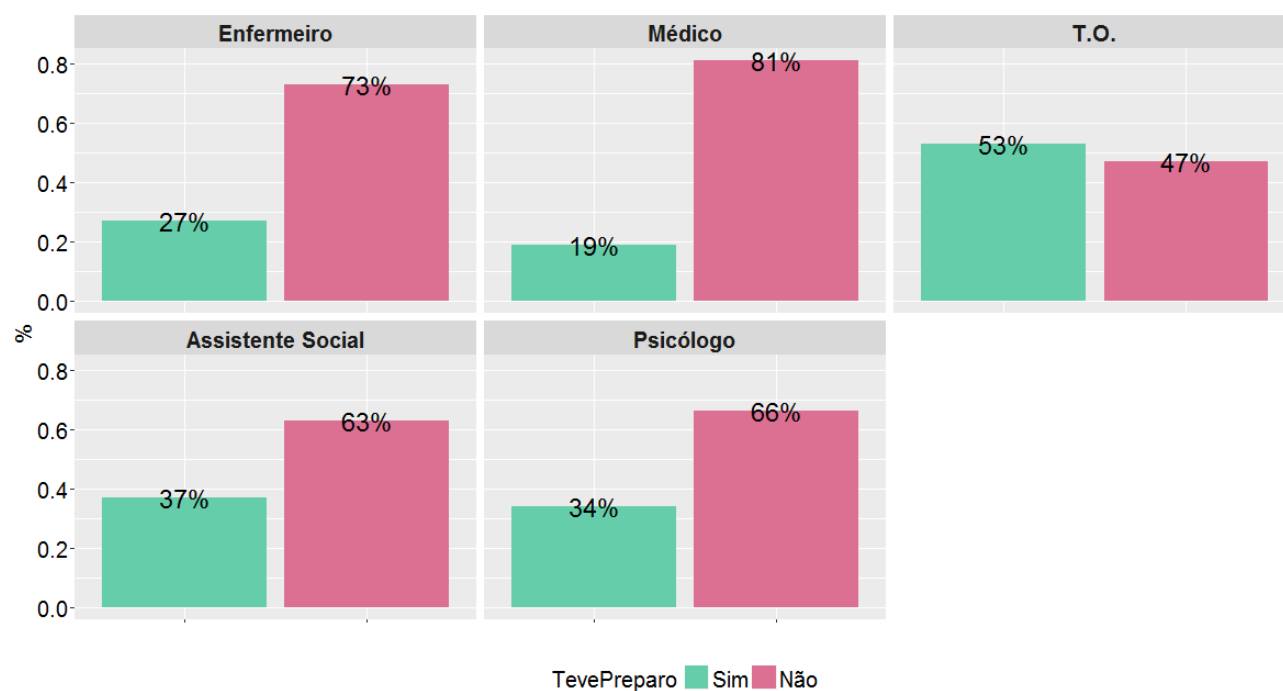


Gráfico A.16: Gráfico de barras da variável Experiência profissional com alcoolistas.

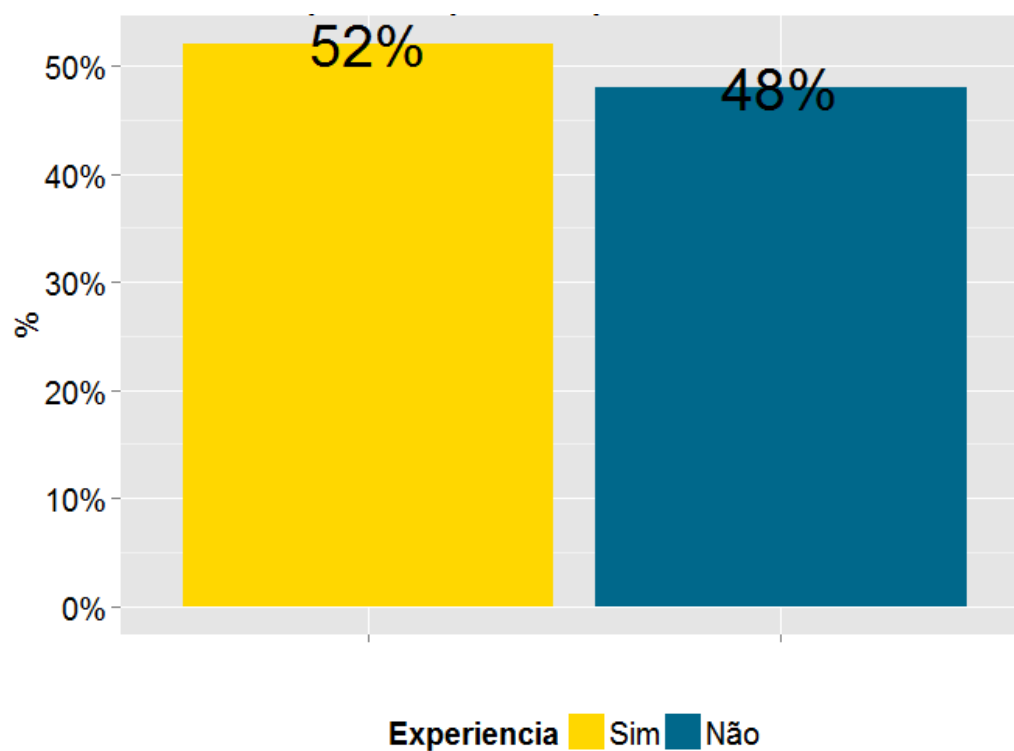


Gráfico A.17: Gráficos de barras da variável Experiência profissional com alcoolistas, segundo a resposta à variável Profissão.

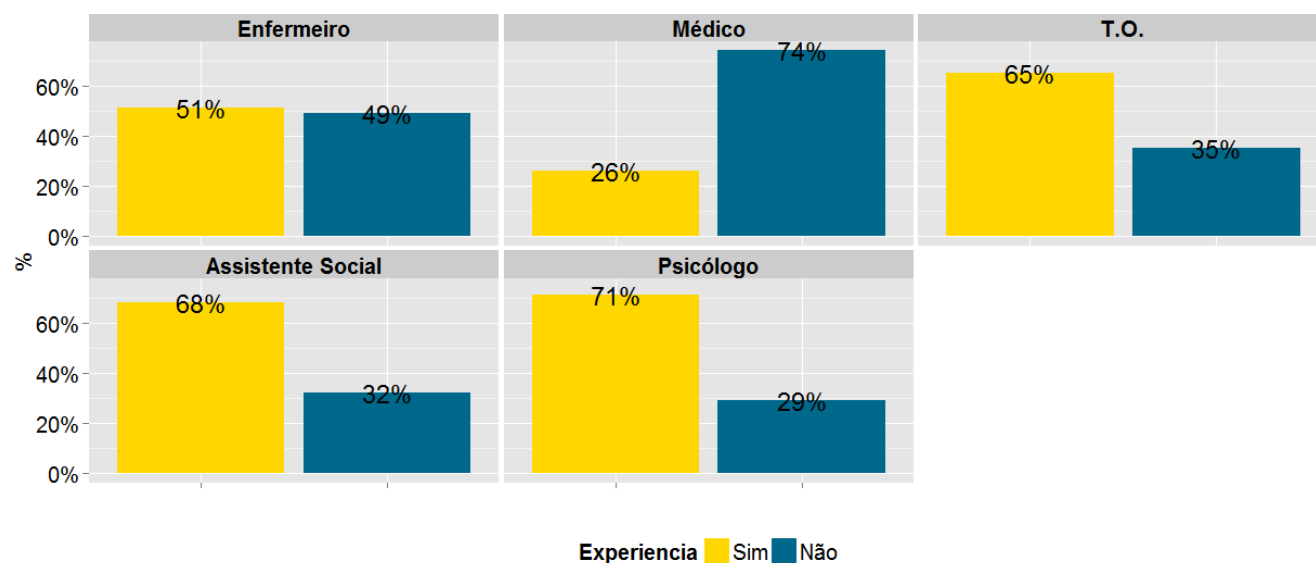


Gráfico A.18: Gráfico de barras da variável Experiência profissional com alcoolistas entre os profissionais que responderam 'Sim' à variável Preparo para lidar com alcoolistas.

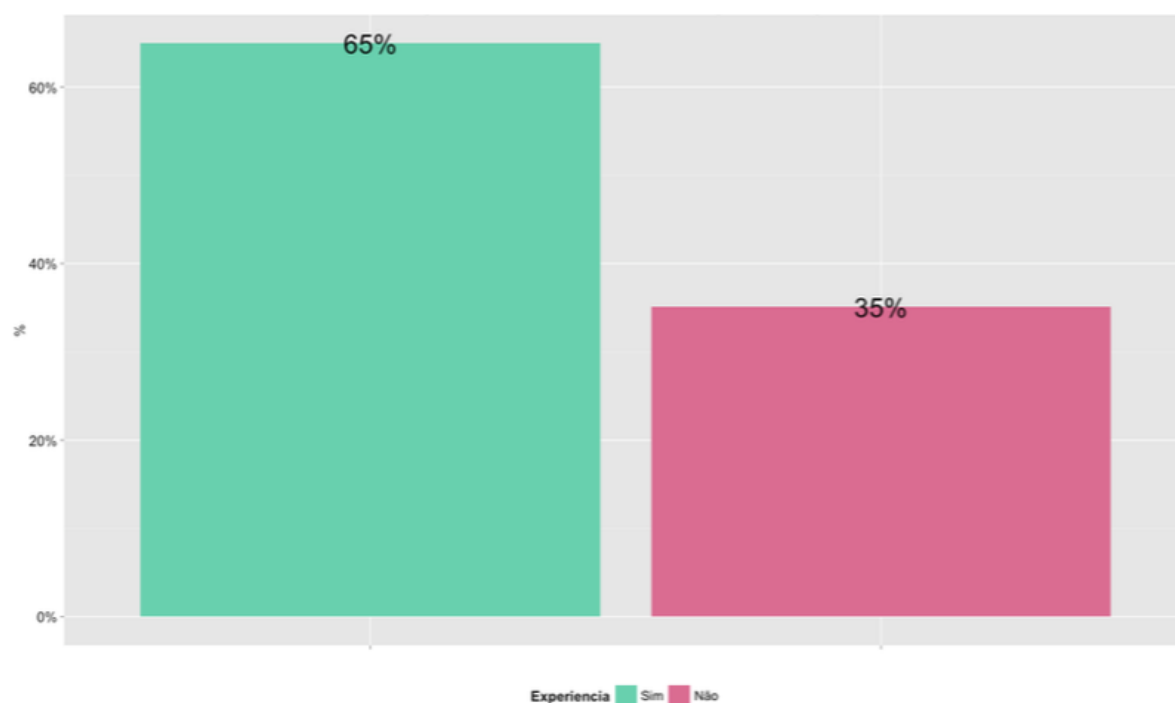


Gráfico A.19: Gráfico de barras da variável Experiência profissional com alcoolistas entre os profissionais que responderam 'Não' à variável Preparo para lidar com alcoolistas.

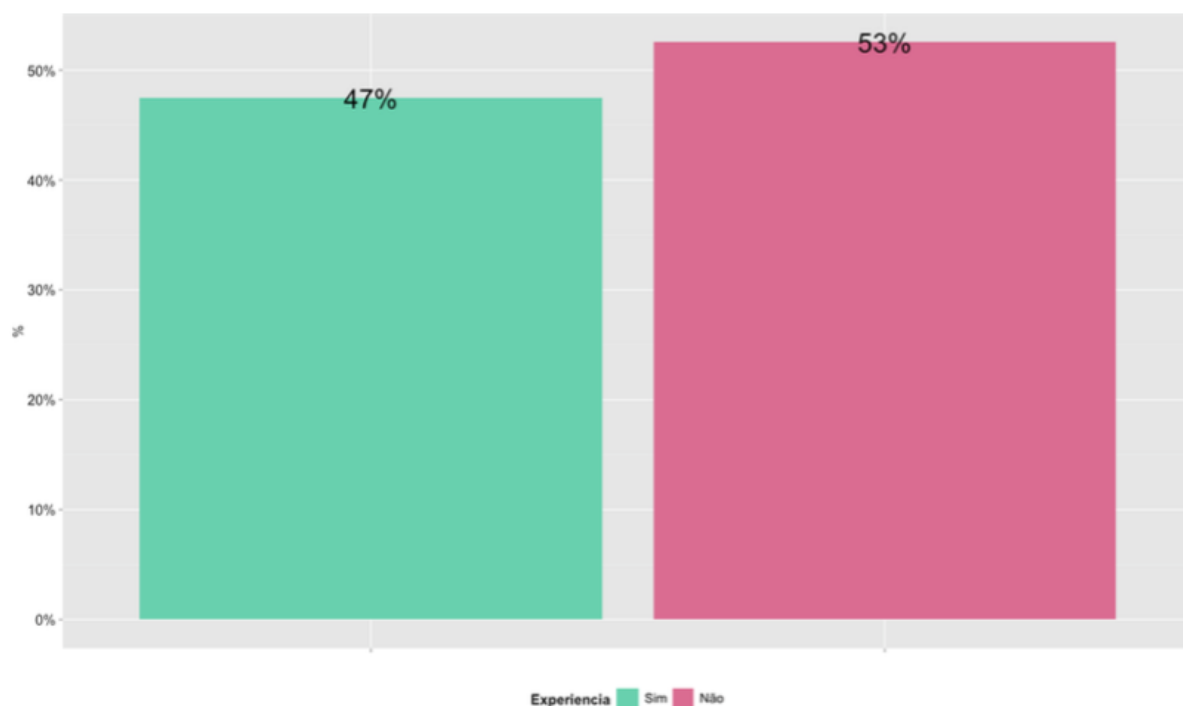


Gráfico A.20: Boxplots da distribuição do escore geral e de cada fator obtidos no questionário.

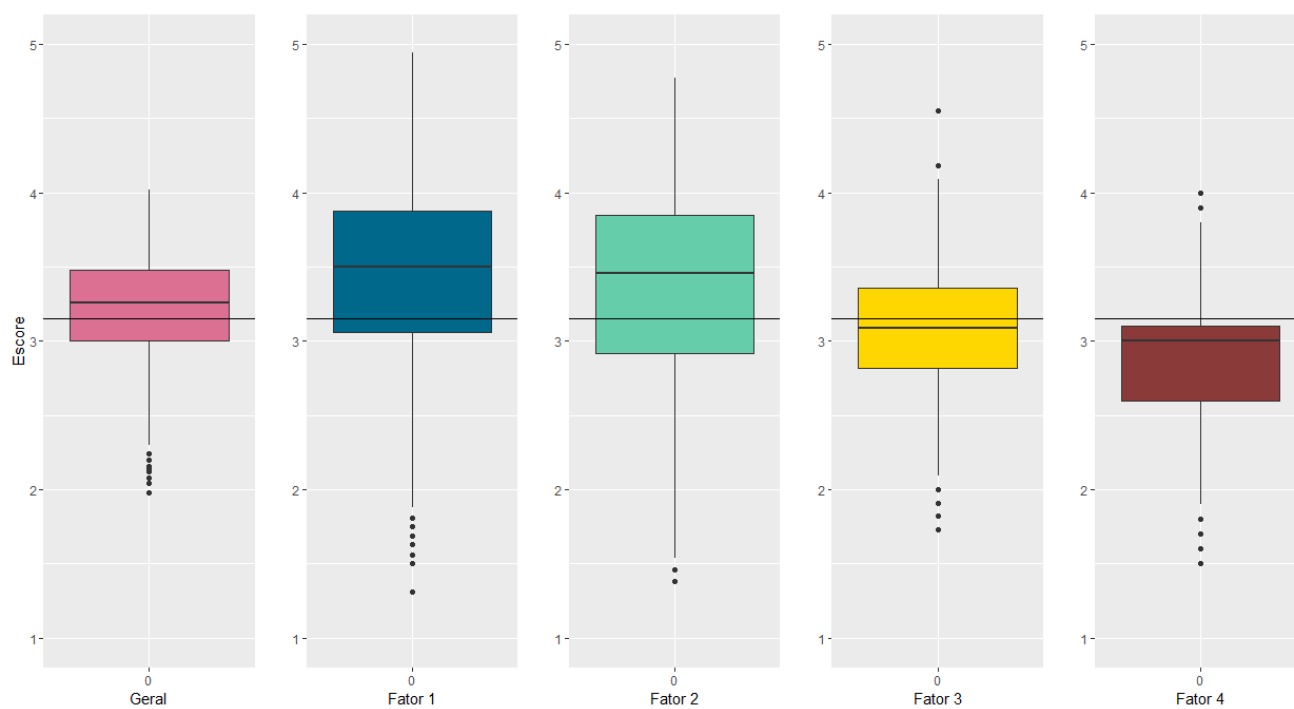


Gráfico A.21: Boxplots da distribuição do escore geral obtido no questionário, segundo a resposta à variável Profissão.

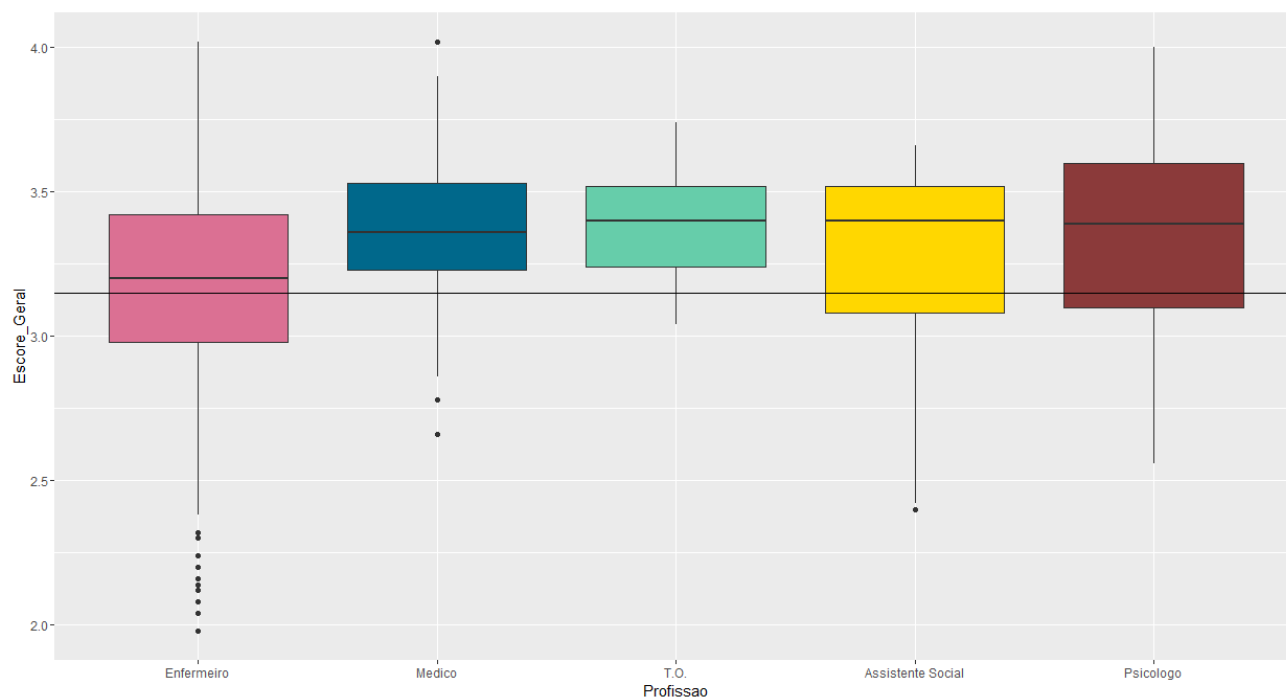


Gráfico A.22: Boxplots da distribuição do escore obtido no primeiro fator do questionário, segundo a resposta à variável Profissão.

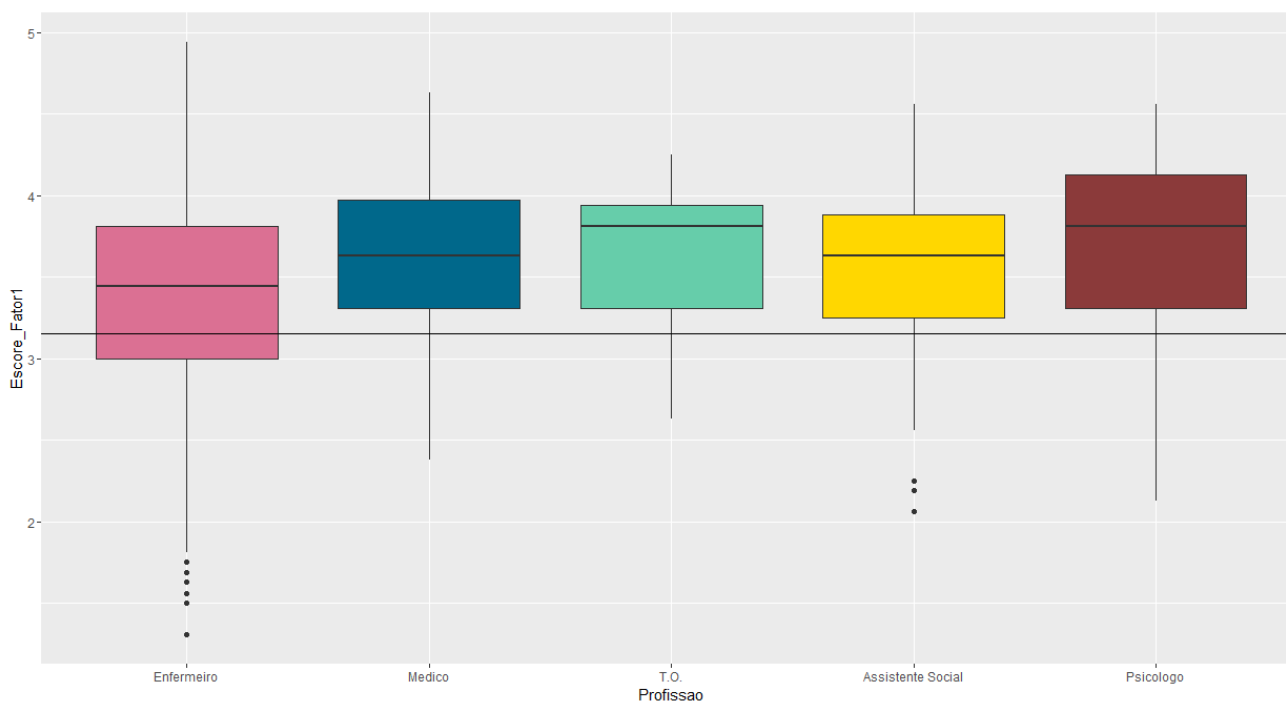


Gráfico A.23: Boxplots da distribuição do escore obtido no segundo fator do questionário, segundo a resposta à variável Profissão.

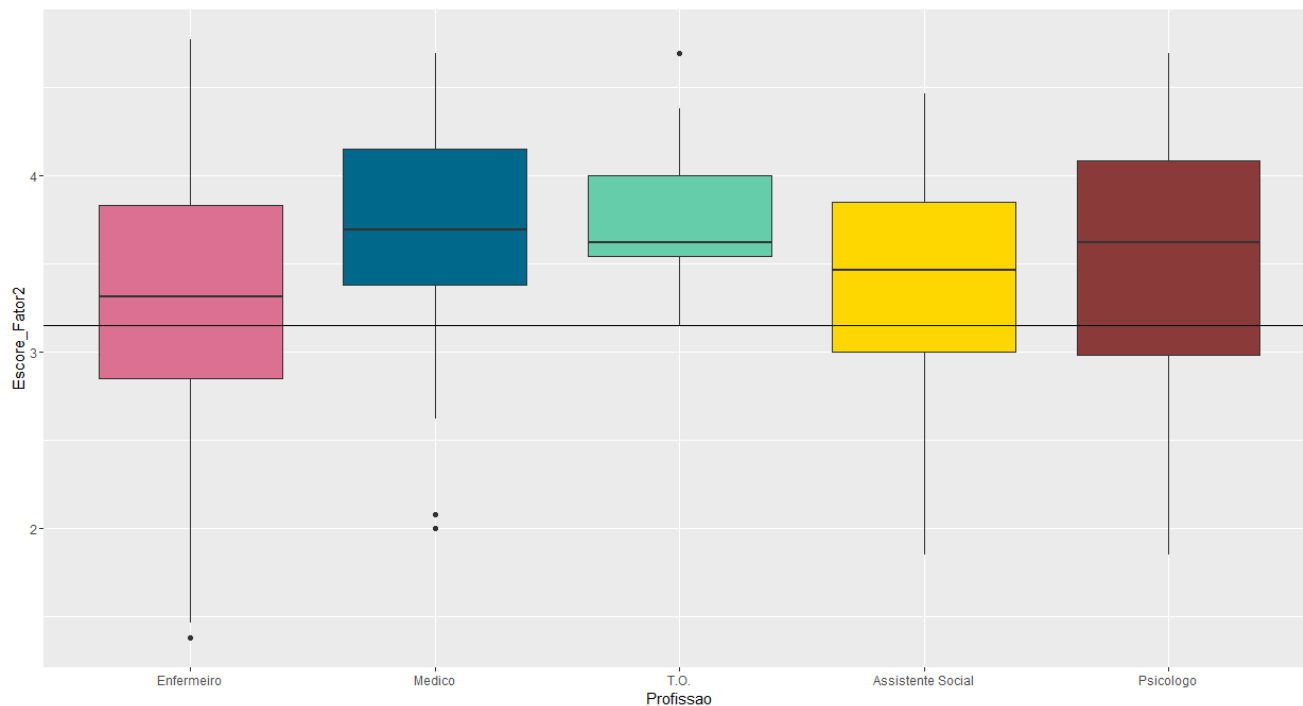


Gráfico A.24: Boxplots da distribuição do escore obtido no terceiro fator do questionário, segundo a resposta à variável Profissão.

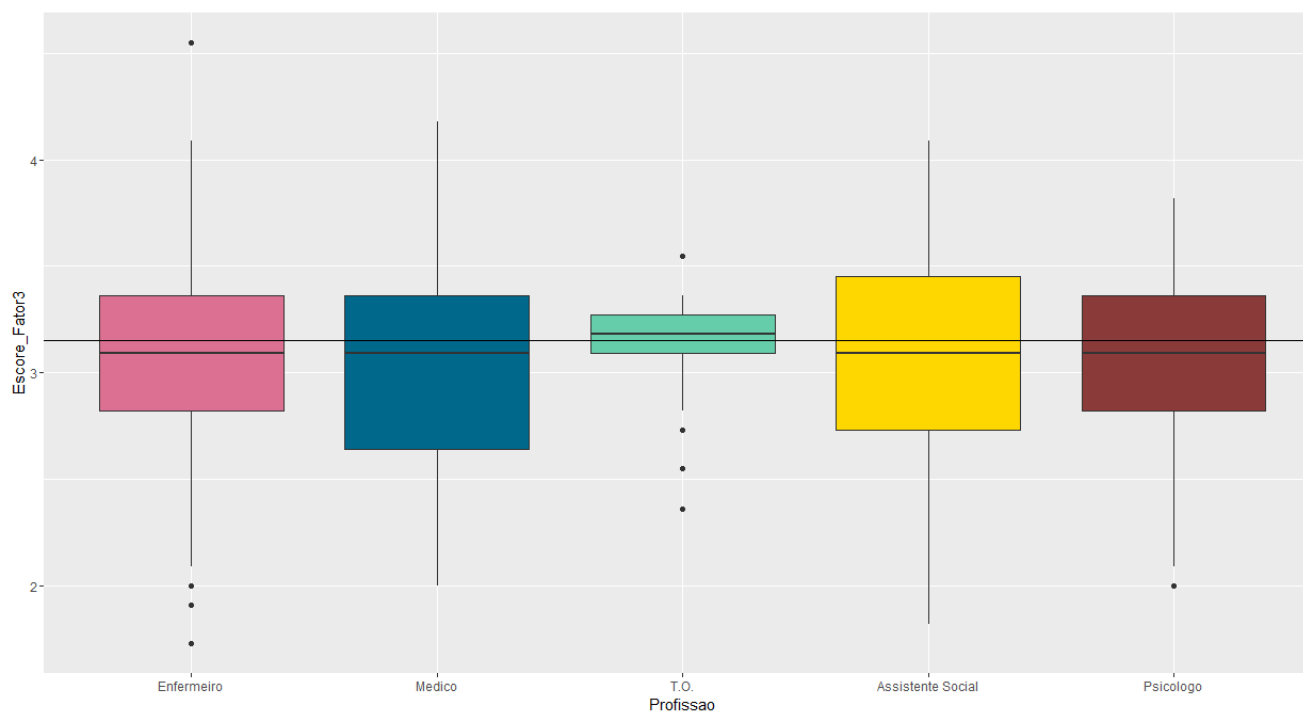


Gráfico A.25: Boxplots da distribuição do escore obtido no quarto fator do questionário, segundo a resposta à variável Profissão.

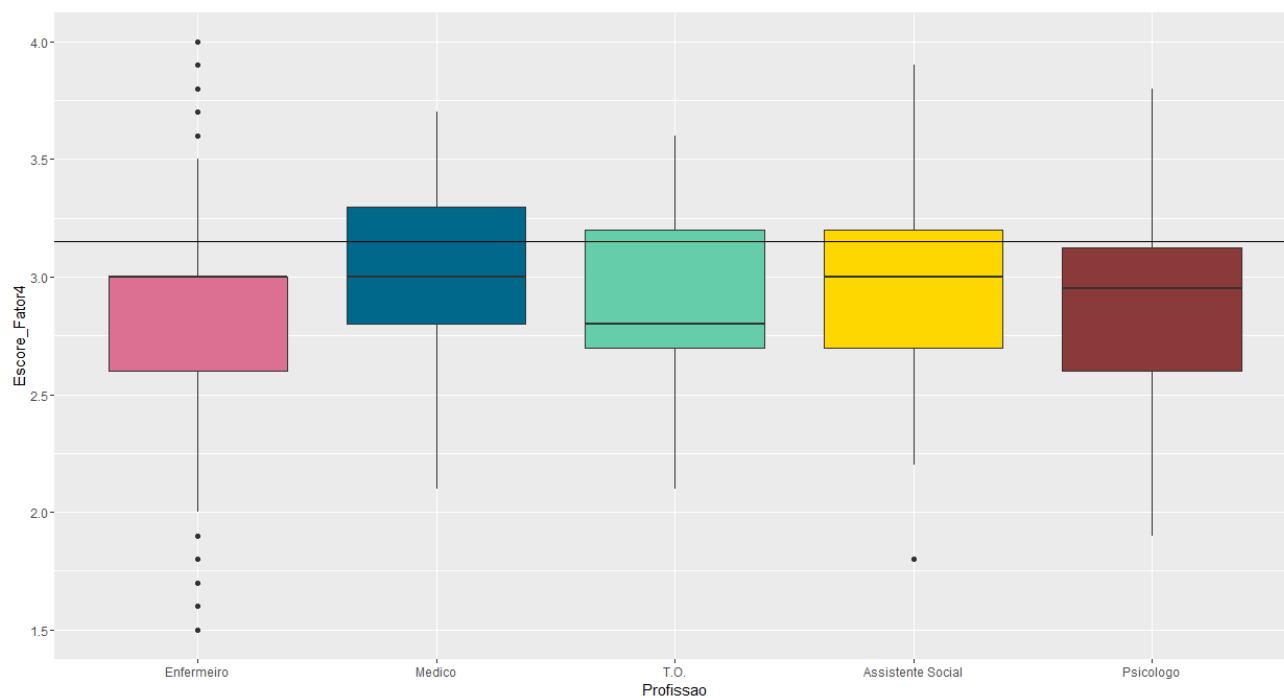


Gráfico A.26: Boxplots da distribuição do escore geral e de cada fator obtidos no questionário, segundo a resposta à variável Tempo de profissão.

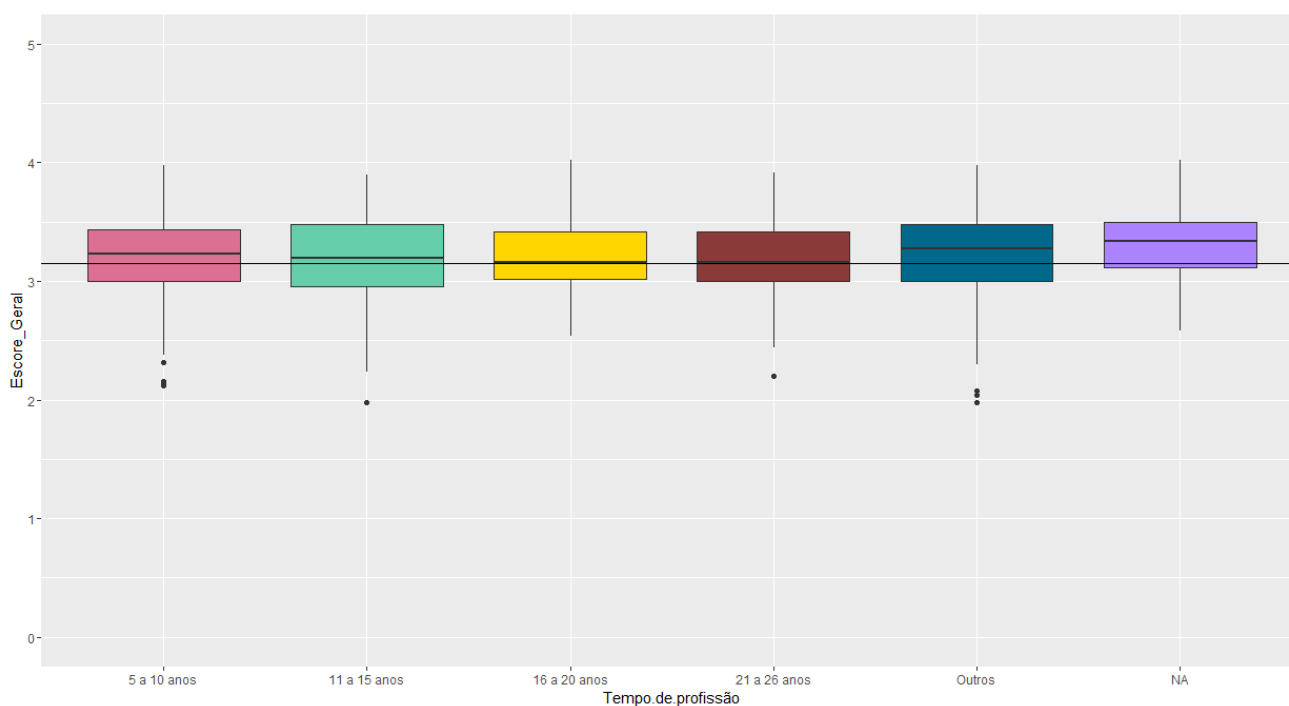


Gráfico A.27: Boxplots da distribuição do escore geral e de cada fator obtidos no questionário, segundo a resposta à variável Sexo.

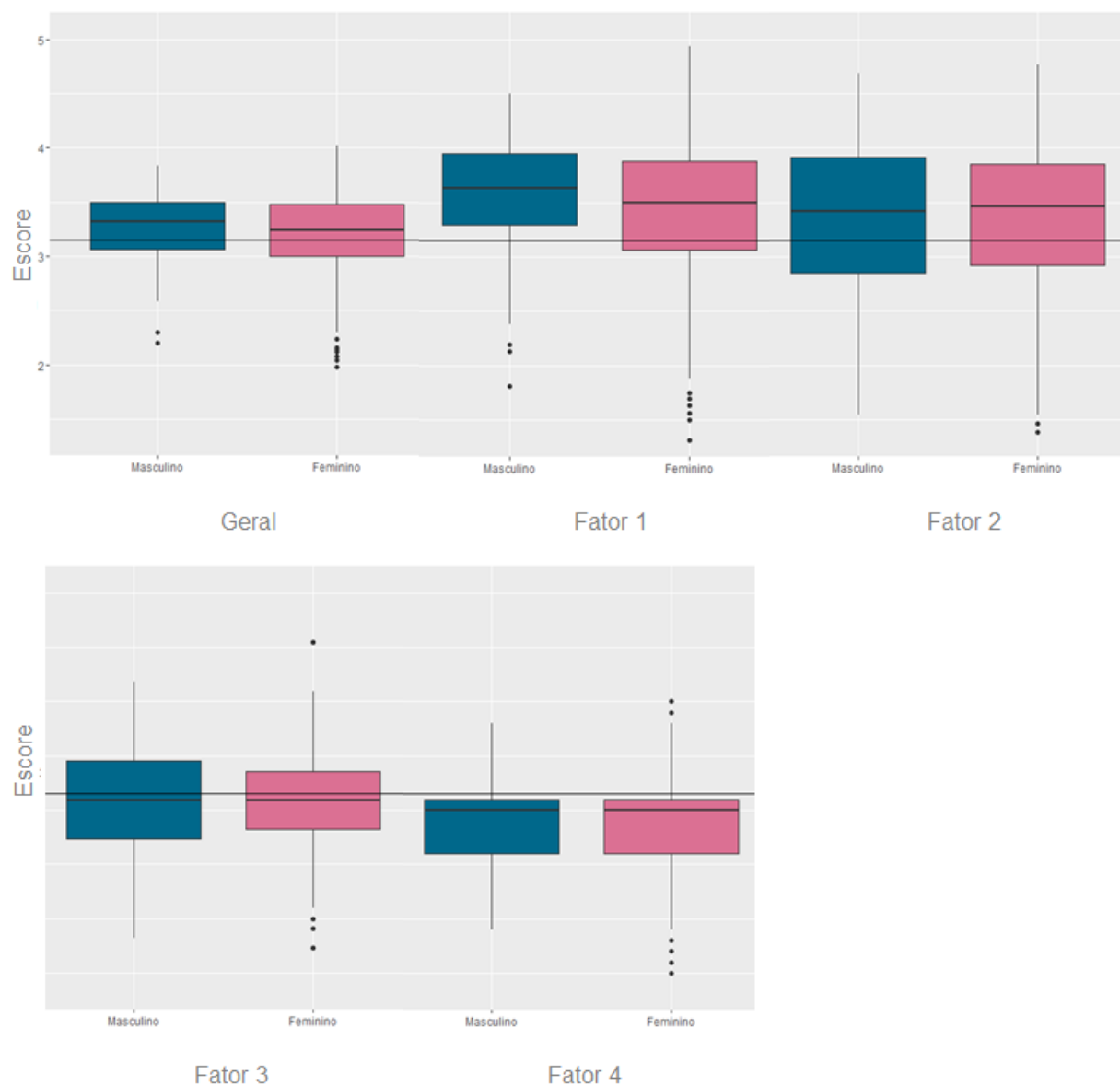


Gráfico A.28: Boxplots da distribuição do escore geral e de cada fator obtido no questionário, segundo a resposta à variável Tipo de instituição de formação.

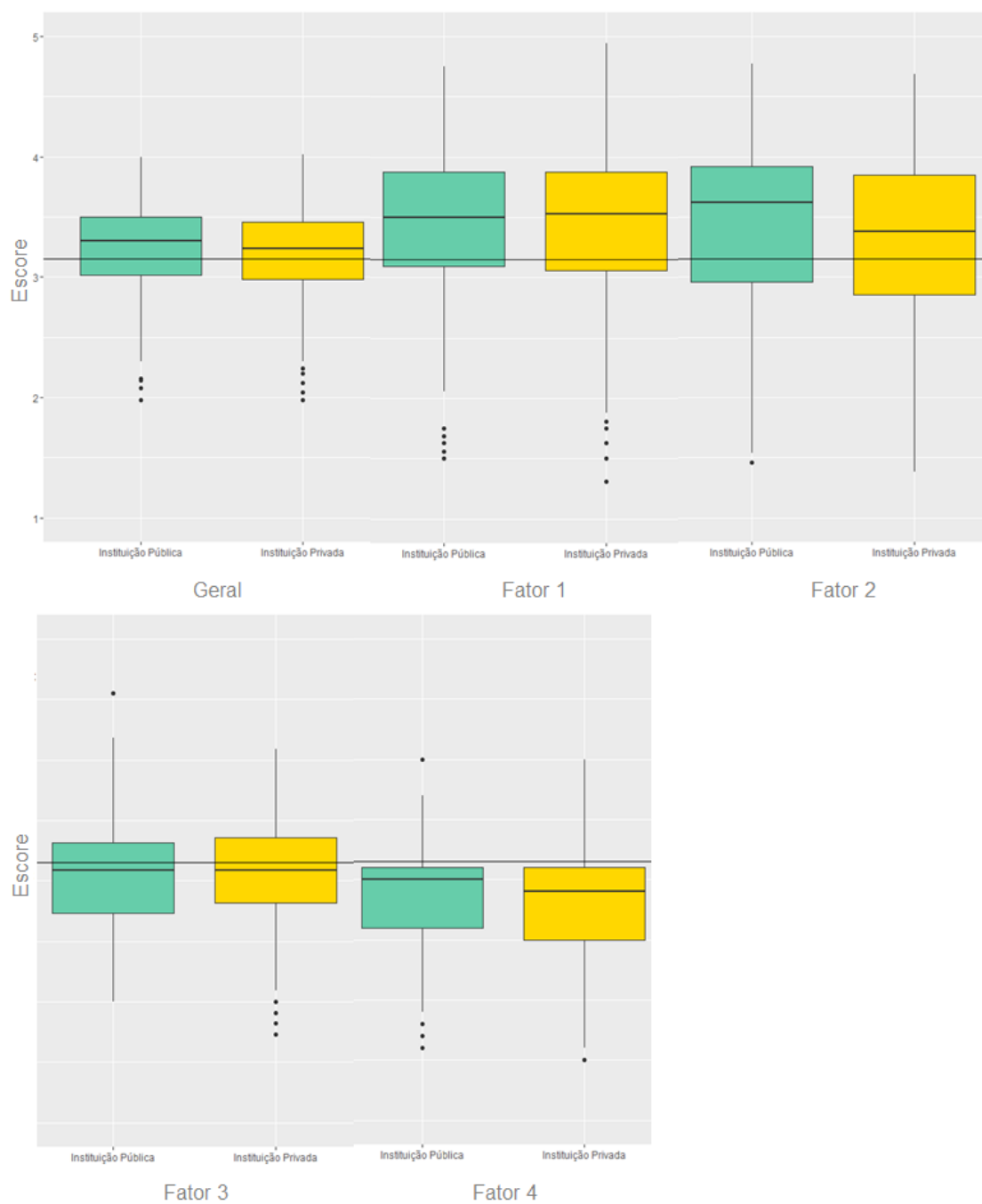


Gráfico A.29: Boxplots da distribuição do escore geral obtido no questionário, segundo a resposta à variável Preparo para atuar com alcoolistas.

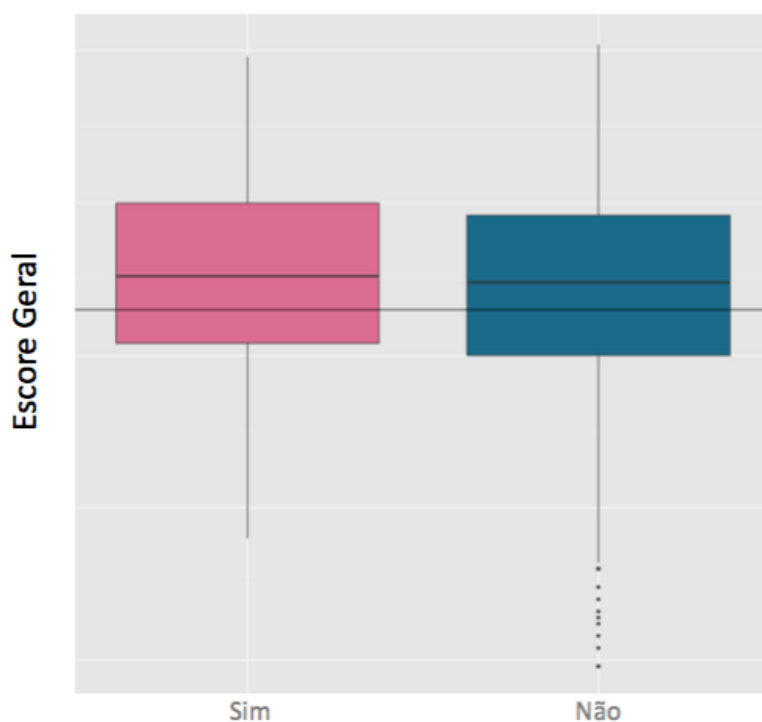


Gráfico A.30: Boxplots da distribuição do escore geral obtido no questionário, segundo a resposta à variável Experiência profissional com alcoolistas.

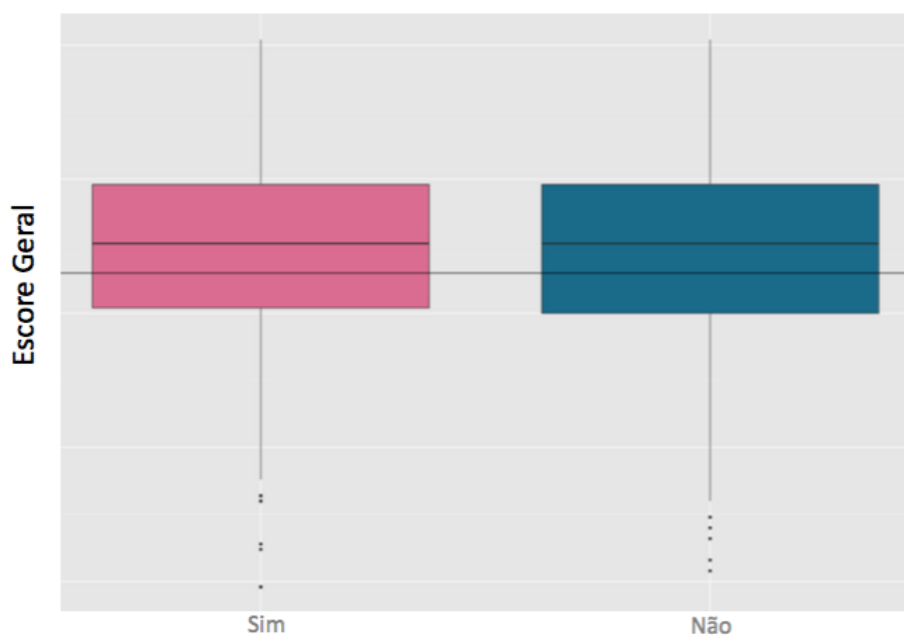


Gráfico A.31: Gráficos de correlação entre os fatores do questionário.

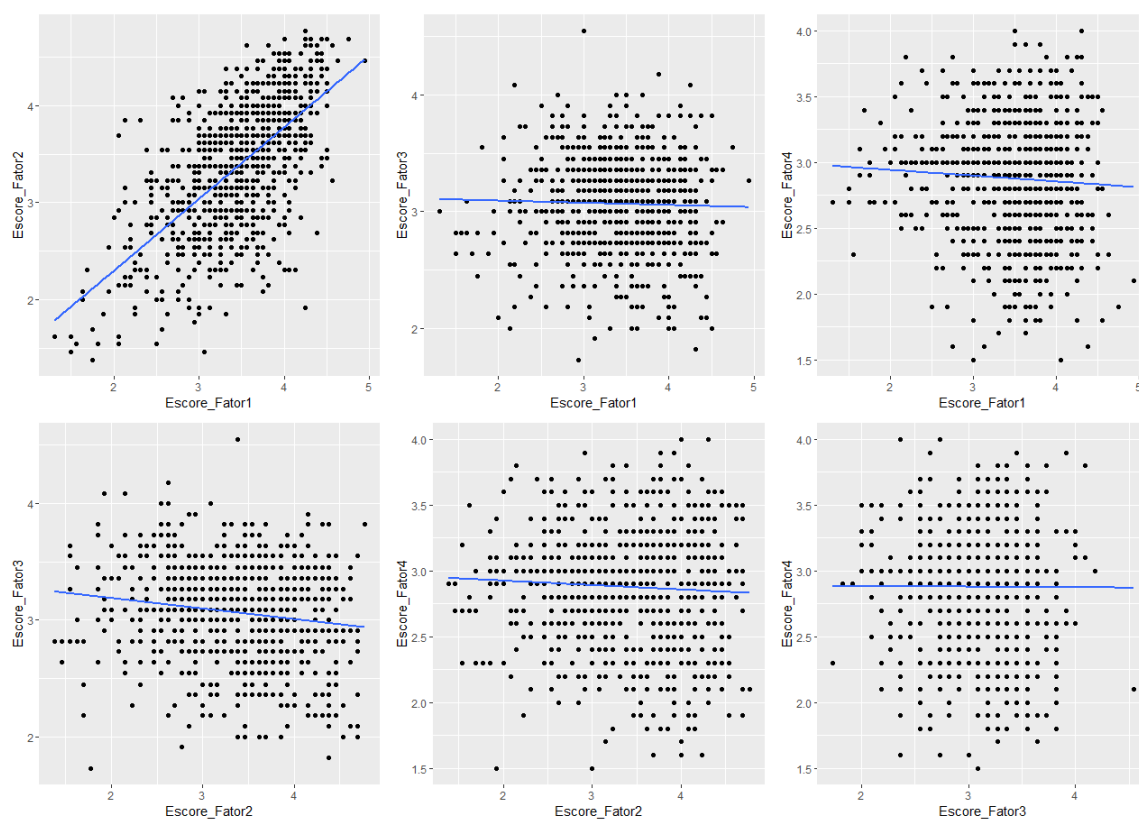


Gráfico A.32: Gráfico de correlação das questões do primeiro fator do questionário.

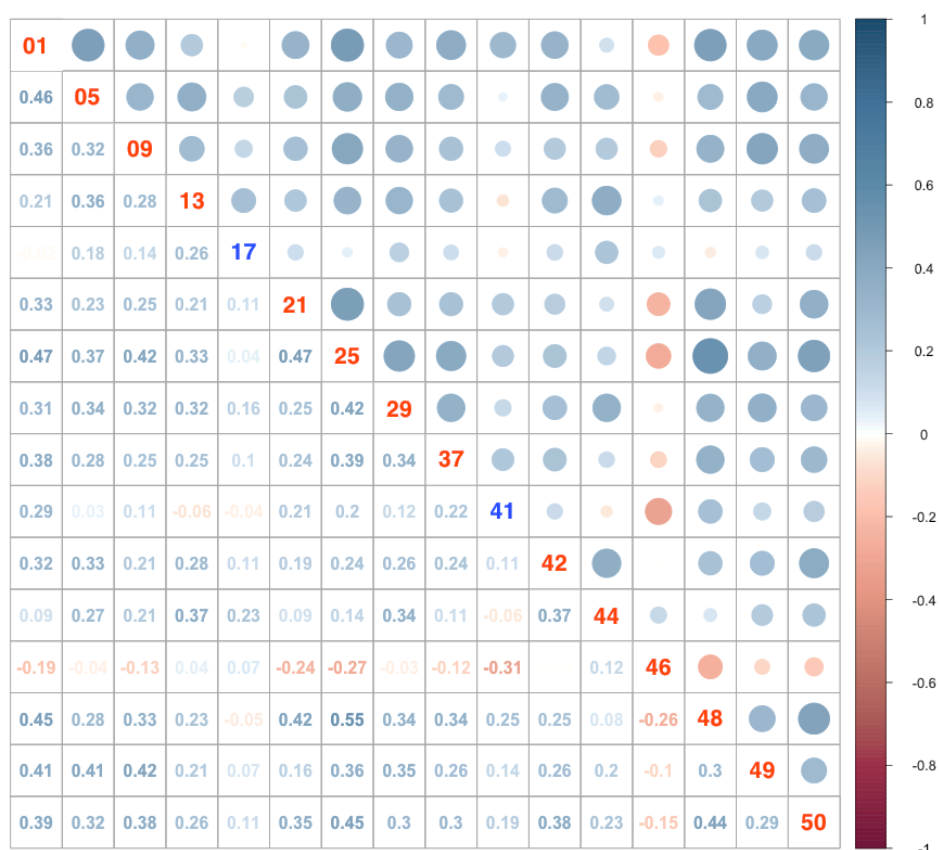


Gráfico A.33: Gráfico de correlação das questões do segundo fator do questionário.

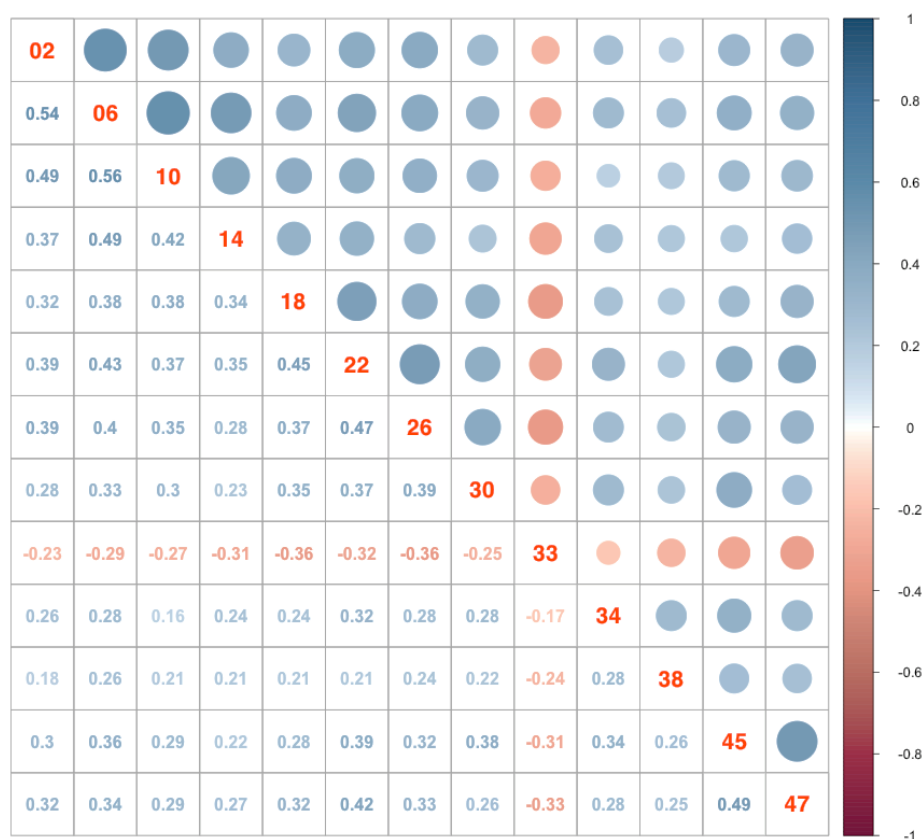


Gráfico A.34: Gráfico de correlação das questões do terceiro fator do questionário.

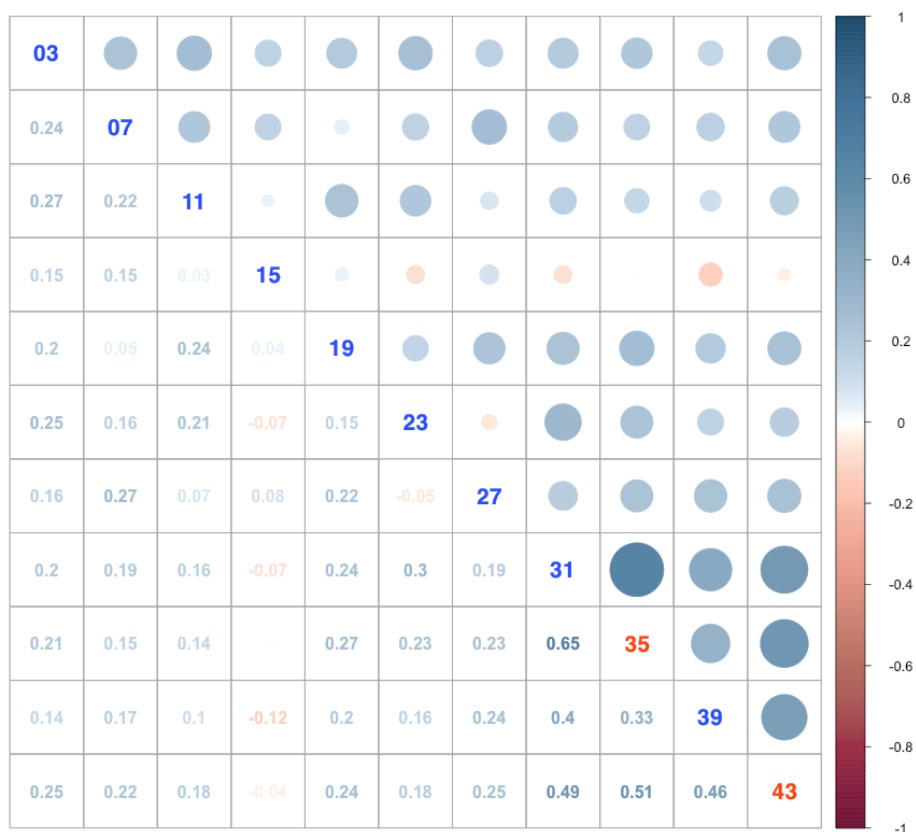


Gráfico A.35: Gráfico de correlação das questões do quarto fator do questionário.

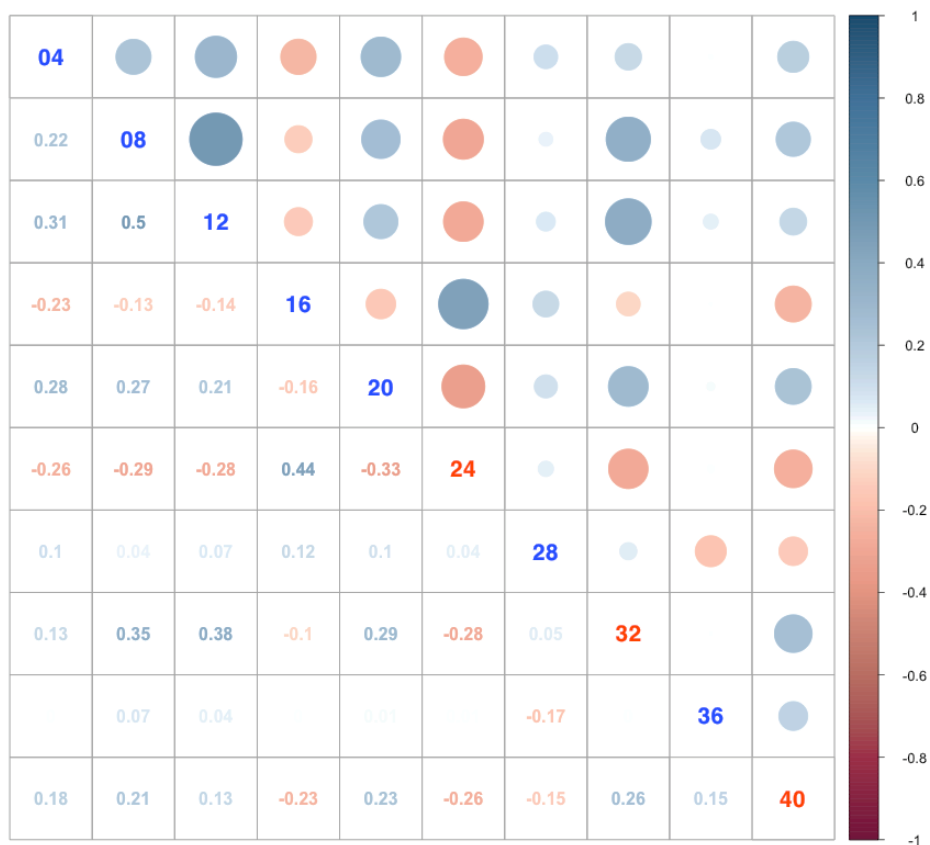


Gráfico A.36: Gráfico de correlação das 25 primeiras questões do questionário.

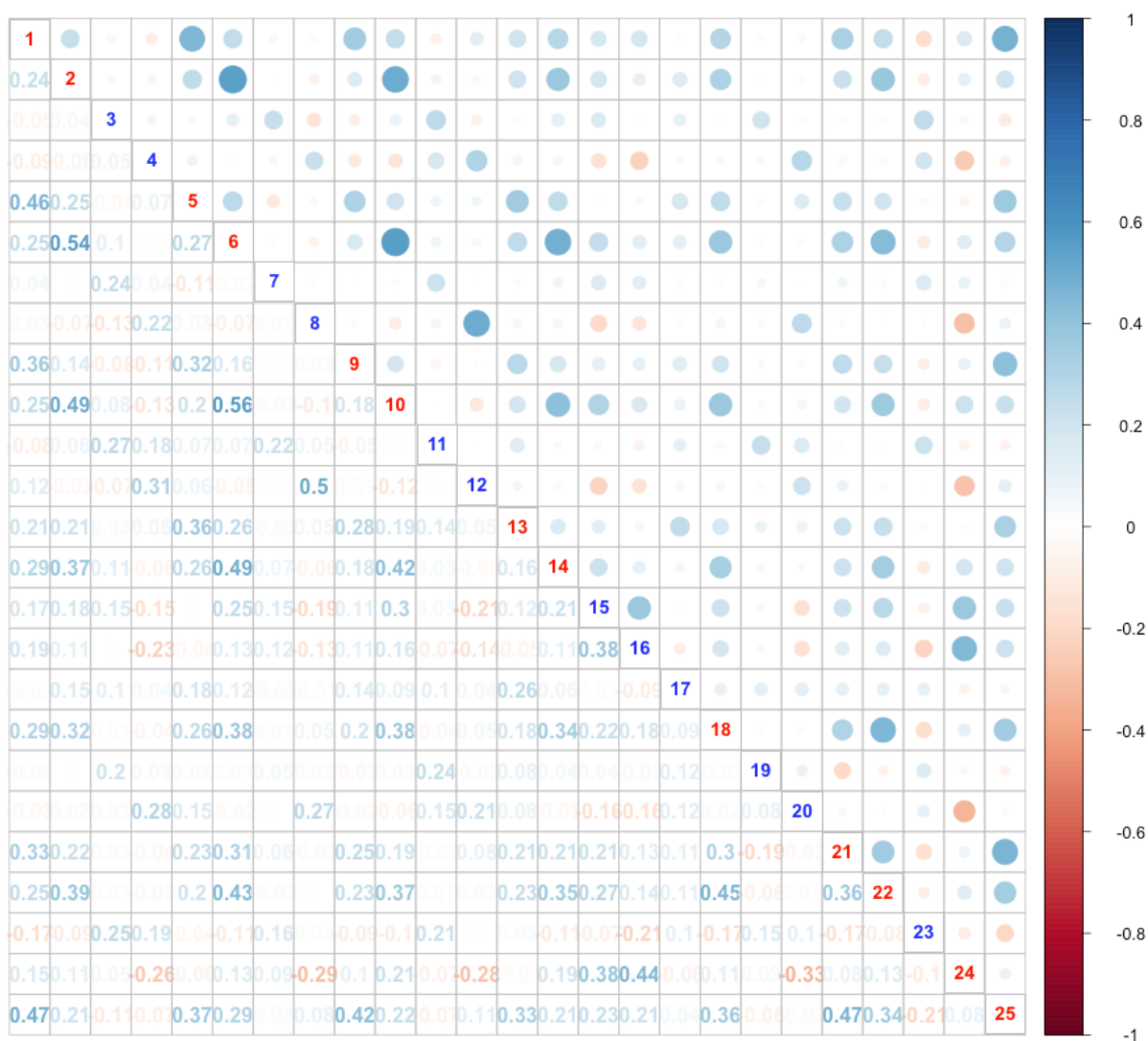
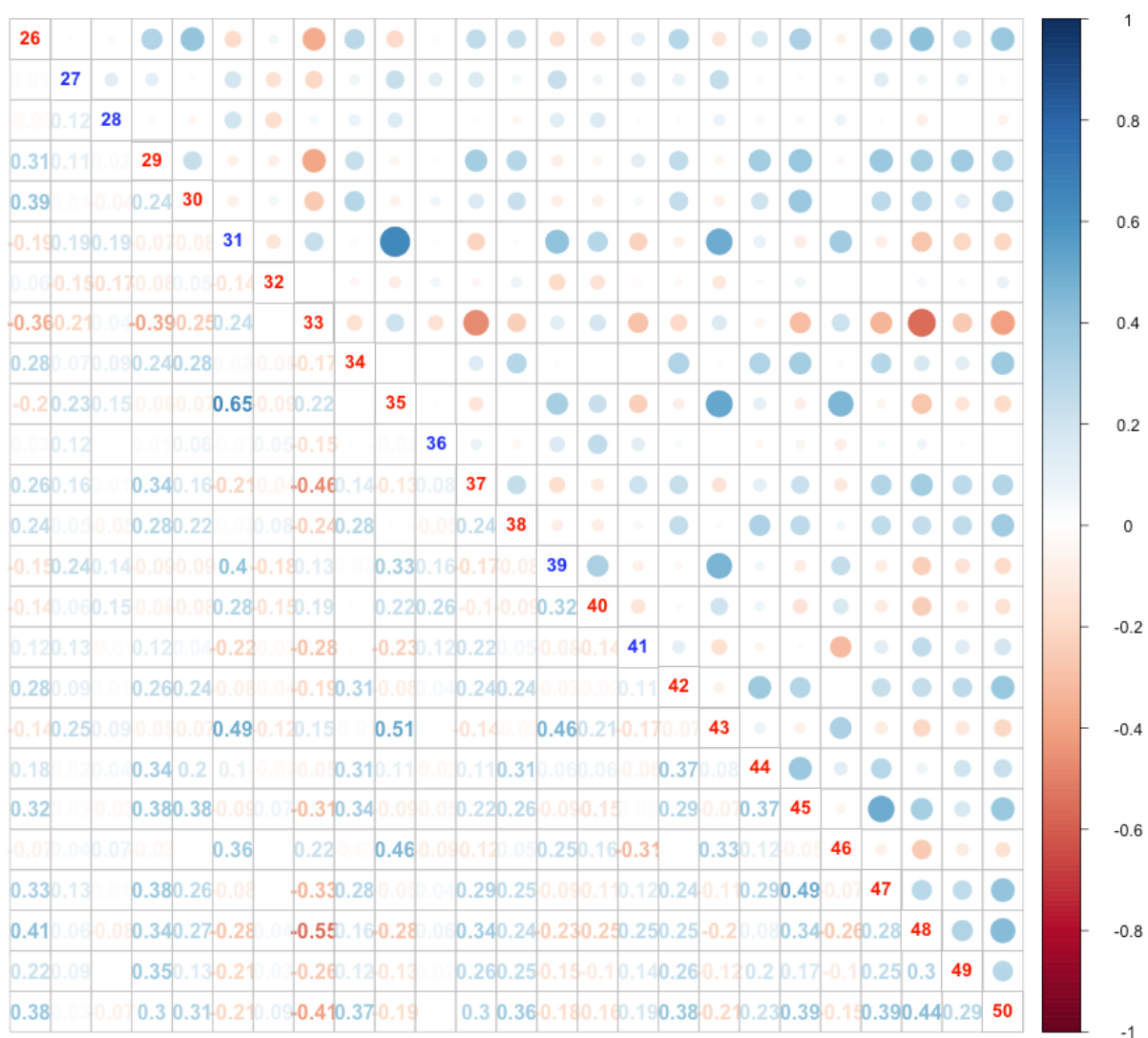


Gráfico A.37: Gráfico de correlação das 25 últimas questões do questionário.



APÊNDICE B

TABELAS

Tabela B.1: Distribuição de frequências da variável Profissão.

Profissão	Frequência
Enfermeiro	590 (71,00%)
Médico	84 (10,11%)
Terapeuta Ocupacional	17 (2,05%)
Assistente Social	38 (4,57%)
Psicólogo	102 (12,27%)

Tabela B.2: Distribuição de frequências da variável Tempo de profissão.

Tempo de profissão	Frequência
5 a 10 anos	235 (28,28%)
11 a 15 anos	94 (11,31%)
16 a 20 anos	73 (8,78%)
21 a 26 anos	100 (12,03%)
Outros	214 (25,75%)
NA	115 (13,84%)

Tabela B.3: Distribuição de frequências da variável Tempo de profissão, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Tempo de profissão						Total
	5 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 26 anos	Outros	NA	
Enfermeiro	171 (29,2%)	69 (11,8%)	51 (8,7%)	62 (10,6%)	169 (28,8%)	64 (10,9%)	586 (100,0%)
Médico	9 (10,8%)	3 (3,6%)	3 (3,6%)	9 (10,8%)	8 (9,6%)	51 (61,4%)	83 (100,0%)
Terapeuta Ocupacional	4 (23,5%)	6 (35,3%)	1 (5,9%)	5 (29,4%)	1 (5,9%)	0 (0,0%)	17 (100,0%)
Assistente Social	11 (29,7%)	3 (8,1%)	4 (10,8%)	8 (21,6%)	11 (29,7%)	0 (0,0%)	37 (100,0%)
Psicólogo	37 (37,0%)	12 (12,0%)	14 (14,0%)	15 (15,0%)	22 (22,0%)	0 (0,0%)	100 (100,0%)

Tabela B.4: Distribuição de frequências da variável Estado civil.

Estado civil	Frequência
Casado	310 (37,30%)
Solteiro	434 (52,23%)
Viúvo	6 (0,72%)
Separado	50 (6,02%)
Outros	31 (3,73%)

Tabela B.5: Distribuição de frequências da variável Estado civil, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Estado civil			
	Casado	Solteiro	Outros	Total
Enfermeiro	220 (37,5%)	306 (52,2%)	60 (10,2%)	586 (100,0%)
Médico	23 (27,7%)	56 (67,5%)	4 (4,8%)	83 (100,0%)
Terapeuta Ocupacional	7 (41,2%)	7 (41,2%)	3 (17,6%)	17 (100,0%)
Assistente Social	19 (51,4%)	14 (37,8%)	4 (10,8%)	37 (100,0%)
Psicólogo	41 (41,0%)	47 (47,0%)	12 (12,0%)	100 (100,0%)

Tabela B.6: Distribuição de frequências da variável Sexo.

Sexo	Frequência
Masculino	106 (12,76%)
Feminino	709 (85,32%)
NA	16 (1,92%)

Tabela B.7: Distribuição de frequências da variável Sexo, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
Enfermeiro	71 (12,41%)	501 (87,59%)	572 (100,00%)
Médico	19 (23,17%)	63 (76,83%)	82 (100,00%)
Terapeuta Ocupacional	0 (0,0%)	17 (100,0%)	17 (100,00%)
Assistente Social	2 (5,56%)	34 (94,44%)	36 (100,00%)
Psicólogo	12 (12,00%)	88 (88,00%)	100 (100,00%)

Tabela B.8: Medidas resumo da variável Idade.

	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	NA's
Idade	34,42	32	10.34	14	69	13

Tabela B.9: Medidas resumo da variável Idade, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Idade					
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	NA's
Enfermeiro	34,15	31	9,81	19	69	9
Médico	30,09	23	13,01	14	66	1
Terapeuta Ocupacional	36,47	37	7,91	24	48	0
Assistente Social	37,91	39	9,30	21	53	2
Psicólogo	37,96	36	10,12	22	57	1

Tabela B.10: Distribuição de frequências da variável Tipo de instituição de formação.

Tipo de instituição de formação	Frequência
Instituição Privada	454 (54,63%)
Instituição Pública	211 (25,39%)
NA	166 (19,98%)

Tabela B.11: Distribuição de frequências da variável Tipo de instituição de formação, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Tipo de instituição de formação		
	Instituição Privada	Instituição Pública	NA
Enfermeiro	318	162	106
	(54,27%)	(27,65%)	(18,09%)
Médico	17	16	50
	(20,48%)	(19,28%)	(60,24%)
Terapeuta Ocupacional	9	7	1
	(52,94%)	(41,18%)	(5,88%)
Assistente Social	30	7	0
	(81,08%)	(18,92%)	(0,00%)
Psicólogo	81	19	0
	(81,00%)	(19,00%)	(0,00%)

Tabela B.12: Distribuição de frequências da variável Curso de pós-graduação.

Curso de pós-graduação	Frequência
Sim	487
	(59,17%)
Não	336
	(40,83%)

Tabela B.13: Distribuição de frequências da variável Curso de pós-graduação, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Curso de pós-graduação	
	Sim	Não
Enfermeiro	378 (64,51%)	208 (35,49%)
Médico	21 (25,30%)	62 (74,70%)
Terapeuta Ocupacional	12 (70,59%)	5 (29,41%)
Assistente Social	17 (45,95%)	20 (54,05%)
Psicólogo	59 (59,00%)	41 (41,00%)

Tabela B.14: Distribuição de frequências da variável Preparo para atuar com alcoolistas.

Preparo para atuar com alcoolistas	Frequência
Sim	231 (28,07%)
Não	591 (71,81%)
NA	1 (0,12%)

Tabela B.15: Distribuição de frequências da variável Preparo para atuar com alcoolistas, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Preparo para atuar com alcoolistas			
	Sim	Não	NA	Total
Enfermeiro	157 (26,79%)	428 (73,04%)	1 (0,17%)	586 (100,0%)
Médico	16 (19,28%)	67 (80,72%)	0 (0,00%)	83 (100,0%)
Terapeuta Ocupacional	9 (52,94%)	8 (47,06%)	0 (0,00%)	17 (100,0%)
Assistente Social	14 (34,15%)	23 (56,10%)	0 (0,00%)	41 (100,0%)
Psicólogo	35 (35,00%)	65 (65,00%)	0 (0,00%)	100 (100,0%)

Tabela B.16: Distribuição de frequências da variável Experiência profissional com alcoolistas.

Experiência profissional com alcoolistas		Frequência
Sim		431 (52,37%)
Não		392 (47,63%)

Tabela B.17: Distribuição de frequências da variável Experiência profissional com alcoolistas, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Experiência profissional com alcoolistas		
	Sim	Não	Total
Enfermeiro	302	284	586
	(51,54%)	(48,46%)	(100,00%)
Médico	22	61	83
	(26,51%)	(73,49%)	(100,00%)
Terapeuta Ocupacional	11	6	17
	(64,71%)	(35,29%)	(100,00%)
Assistente Social	25	12	37
	(67,57%)	(32,43%)	(100,00%)
Psicólogo	71	29	100
	(71,00%)	(29,00%)	(100,00%)

Tabela B.18: Distribuição de frequências das variáveis Preparo para atuar com alcoolistas e Experiência profissional com alcoolistas.

Preparo para atuar com alcoolistas		
	Sim	Não
Experiência profissional com alcoolistas	Sim	281
	(64,94%)	(47,47%)
	Não	311
	(35,06%)	(52,53%)
	Total	592
	(100,00%)	(100,00%)

Tabela B.19: Medidas resumo dos Escores geral e por fator.

	Escore				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Geral	3,23	3,26	0,34	1,98	4,02
Fator 1	3,45	3,50	0,59	1,31	4,94
Fator 2	3,37	3,46	0,69	1,38	4,77
Fator 3	3,07	3,09	0,41	1,73	4,55
Fator 4	2,88	3,00	0,43	1,5	4

Tabela B.20: Medidas resumo do Escore geral, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Escore Geral				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Enfermeiro	3,18	3,20	0,35	1,98	4,02
Médico	3,38	3,36	0,26	2,66	4,02
Terapeuta Ocupacional	3,39	3,40	0,22	3,04	3,74
Assistente Social	3,27	3,40	0,34	2,4	3,66
Psicólogo	3,36	3,39	0,32	2,56	4

Tabela B.21: Medidas resumo do Escore do Fator 1, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Escore Fator 1				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Enfermeiro	3,37	3,44	0,59	1,31	4,94
Médico	3,63	3,63	0,49	2,38	4,63
Terapeuta Ocupacional	3,59	3,81	0,46	2,63	4,25
Assistente Social	3,52	3,63	0,6	2,06	4,56
Psicólogo	3,69	3,81	0,57	2,13	4,56

Tabela B.22: Medidas resumo do Escore do Fator 2, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Escore Fator 2				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Enfermeiro	3,29	3,31	0,69	1,38	4,77
Médico	3,69	3,69	0,59	2	4,69
Terapeuta Ocupacional	3,76	3,62	0,39	3,15	4,69
Assistente Social	3,37	3,46	0,69	1,85	4,46
Psicólogo	3,52	3,62	0,68	1,85	4,69

Tabela B.23: Medidas resumo do Escore do Fator 3, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Escore Fator 3				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Enfermeiro	3,08	3,09	0,4	1,73	4,55
Médico	2,99	3,09	0,47	2	4,18
Terapeuta Ocupacional	3,08	3,18	0,3	2,36	3,55
Assistente Social	3,06	3,09	0,49	1,82	4,09
Psicólogo	3,08	3,09	0,41	2	3,82

Tabela B.24: Medidas resumo do Escore do Fator 4, segundo a resposta à variável Profissão.

Profissão	Escore Fator 4				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Enfermeiro	2,85	3,00	0,43	1,5	4,0
Médico	3,02	3,00	0,39	2,1	3,7
Terapeuta Ocupacional	2,89	2,80	0,44	2,1	3,6
Assistente Social	2,98	3,00	0,47	1,8	3,9
Psicólogo	2,91	2,95	0,43	1,9	3,8

Tabela B.25: Medidas resumo do Escore geral, segundo a resposta à variável
Tempo de profissão.

Tempo de Profissão	Escore Geral				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
5 a 10 anos	3,22	3,23	0,33	2,12	3,98
11 a 15 anos	3,19	3,20	0,38	1,98	3,9
16 a 20 anos	3,23	3,16	0,32	2,54	4,02
21 a 26 anos	3,19	3,16	0,34	2,2	3,92
Outros	3,23	3,28	0,38	1,98	3,98

Tabela B.26: Medidas resumo do Escore, segundo a resposta à variável Sexo.

		Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Escore Geral	Masculino	3,28	3,32	0,32	2,2	3,84
	Feminino	3,23	3,24	0,35	1,98	4,02
Escore Fator 1	Masculino	3,58	3,63	0,55	1,81	4,5
	Feminino	3,43	3,50	0,59	1,31	4,94
Escore Fator 2	Masculino	3,39	3,42	0,68	1,54	4,69
	Feminino	3,37	3,46	0,69	1,38	4,77
Escore Fator 3	Masculino	3,06	3,09	0,49	1,82	4,18
	Feminino	3,07	3,09	0,4	1,73	4,56
Escore Fator 4	Masculino	2,89	3,00	0,44	1,9	3,8
	Feminino	2,88	3,00	0,43	1,5	4

Tabela B.27: Medidas resumo do Escore, segundo a resposta à variável Tipo de instituição de formação.

		Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Escore Geral	Instituição Pública	3,25	3,30	0,37	1,98	4
	Instituição Privada	3,21	3,24	0,35	1,98	4,02
Escore Fator 1	Instituição Pública	3,46	3,50	0,62	1,5	4,75
	Instituição Privada	3,44	3,53	0,61	1,31	4,94
Escore Fator 2	Instituição Pública	3,46	3,62	0,71	1,46	4,77
	Instituição Privada	3,3	3,38	0,71	1,38	4,69
Escore Fator 3	Instituição Pública	3,05	3,09	0,41	2	4,55
	Instituição Privada	3,1	3,09	0,42	1,73	4,09
Escore Fator 4	Instituição Pública	2,87	3,00	0,44	1,6	4
	Instituição Privada	2,84	2,90	0,46	1,5	4

Tabela B.28: Medidas resumo do Escore Geral, segundo a resposta à variável
Preparo para atuar com alcoolistas.

Profissional recebeu preparo para atuar com alcoolistas?	Escore Geral				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Sim	3,25	3,26	0,33	2,40	3,98
Não	3,22	3,24	0,35	1,98	4,02

Tabela B.29: Medidas resumo do Escore Geral, segundo a resposta à variável
Experiência profissional com alcoolistas.

Possui experiência profissional com alcoolistas?	Escore Geral				
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Sim	3,24	3,26	0,35	1,98	4,02
Não	3,22	3,26	0,34	2,04	4,02

Tabela B.30: Resultado final do modelo de regressão bayesiana com variável resposta Escore Geral.

Variável	$\hat{\beta}$	Desvio padrão de $\hat{\beta}$	I.C. para $\hat{\beta}$ com $\alpha = 5\%$	Evidência
Intercepto	3,43	0,05	[3,33; 3,53]	<0,0001
Idade	-0,007	0,001	[-0,009; -0,004]	<0,0001
Profissão Médico	0,25	0,07	[0,12; 0,38]	0,0101
Profissão Psicólogo	0,19	0,04	[0,12; 0,27]	<0,0001

Tabela B.31: Resultado final do modelo de regressão bayesiana com variável resposta Escore do Fator 1.

Variável	$\hat{\beta}$	Desvio padrão de $\hat{\beta}$	I.C. para $\hat{\beta}$ com $\alpha = 5\%$	Evidência
Intercepto	3,67	0,09	[3,49; 3,84]	<0,0001
Idade	-0,007	0,002	[-0,012; -0,003]	<0,0001
Profissão Psicólogo	0,31	0,07	[0,19; 0,44]	<0,0001

Tabela B.32: Resultado final do modelo de regressão bayesiana com variável resposta Escore do Fator 2.

Variável	$\hat{\beta}$	Desvio padrão de $\hat{\beta}$	I.C. para $\hat{\beta}$ com $\alpha = 5\%$	Evidência
Intercepto	3,89	0,10	[3,69; 4,09]	<0,0001
Idade	-0,02	0,003	[-0,02; -0,01]	<0,0001
Profissão Médico	0,46	0,13	[0,21; 0,72]	0,03
Profissão Psicólogo	0,27	0,08	[0,12; 0,42]	0,03

Tabela B.33: Resultado parcial do modelo de regressão bayesiana com variável resposta Escore do Fator 3.

Variável	$\hat{\beta}$	Desvio padrão de $\hat{\beta}$	I.C. para $\hat{\beta}$ com $\alpha = 5\%$	Evidência
Intercepto	3,10	0,02	[3,06; 3,14]	<0,0001
Tempo de Profissão 21-26	-0,11	0,05	[-0,21; 0,02]	0,16

Tabela B.34: Resultado final do modelo de regressão bayesiana com variável resposta Escore do Fator 4.

Variável	$\hat{\beta}$	Desvio padrão de $\hat{\beta}$	I.C. para $\hat{\beta}$ com $\alpha = 5\%$	Evidência
Intercepto	2,84	0,02	[2,80; 2,88]	<0,0001
Profissão Médico	0,25	0,08	[0,08; 0,41]	0,03

ANEXO

QUESTIONÁRIO

- **Questão 1:** Eu tenho medo de abordar o problema do álcool com meus pacientes.
- **Questão 2:** Pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool não têm bom senso.
- **Questão 3:** Penso que passar por um desajuste familiar leva ao alcoolismo.
- **Questão 4:** Penso que as pessoas têm o direito de beber se elas quiserem.
- **Questão 5:** Eu tenho medo da agressividade de pacientes com transtornos relacionado ao uso do álcool.
- **Questão 6:** Pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool são mal-educadas.
- **Questão 7:** Pessoas tímidas ou inibidas têm maior chance de desenvolver o alcoolismo.
- **Questão 8:** A bebida alcoólica é agradável e proporciona bem-estar ao usuário.
- **Questão 9:** Sinto-me frustrado quando trabalho com pacientes com transtornos relacionado ao uso do álcool.
- **Questão 10:** Pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool são irresponsáveis.
- **Questão 11:** Penso que a depressão leva ao alcoolismo.
- **Questão 12:** O uso da bebida alcoólica é algo normal.
- **Questão 13:** De todos os meus pacientes, o paciente com transtornos relacionados ao uso do álcool é aquele que dá mais trabalho.
- **Questão 14:** Pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool têm maior probabilidade de se tornarem violentos contra mim.
- **Questão 15:** O que falta no paciente com transtornos relacionados ao uso do álcool é força de vontade.
- **Questão 16:** A bebida em qualquer quantidade vai deixar o indivíduo dependente.
- **Questão 17:** Devo cuidar do paciente com transtornos relacionados ao uso do álcool, mesmo que ele acredite não precisar de cuidado de saúde.
- **Questão 18:** Penso que pessoas que desenvolvem o alcoolismo são fracas.
- **Questão 19:** As questões sociais levam o indivíduo a beber.
- **Questão 20:** Beber com moderação não é prejudicial.

- **Questão 21:** Mesmo quando não intoxicado, o paciente com transtornos relacionados ao uso do álcool é desrespeitoso com os membros da equipe.
- **Questão 22:** Eu percebo que pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool não querem se cuidar.
- **Questão 23:** Predisposições hereditárias levam ao alcoolismo.
- **Questão 24:** Eu sou contra o uso do álcool em qualquer momento.
- **Questão 25:** Sinto raiva ao trabalhar com pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool.
- **Questão 26:** Não confio nas informações que pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool relatam.
- **Questão 27:** Pessoas insatisfeitas abusam do álcool.
- **Questão 28:** Eu sou favorável ao beber moderado.
- **Questão 29:** Pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool nunca aceitam o que os profissionais de saúde falam sobre seus problemas com a bebida.
- **Questão 30:** Penso que a pessoa com transtornos relacionados ao uso do álcool é culpada por seus problemas de saúde.
- **Questão 31:** As pessoas que desenvolvem o alcoolismo têm baixa autoestima.
- **Questão 32:** Doses pequenas de álcool são capazes de causar dependência.
- **Questão 33:** Considero o paciente com transtornos relacionados ao uso do álcool como um caso perdido.
- **Questão 34:** A pessoa com transtornos relacionados ao uso do álcool acaba sempre voltando ao serviço de saúde com o mesmo problema.
- **Questão 35:** As pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool são psicologicamente abaladas.
- **Questão 36:** O uso do álcool em quantidades reduzidas é benéfico.
- **Questão 37:** Abordar o problema do álcool com pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool significa menos tempo para os demais pacientes.
- **Questão 38:** De todos os meus pacientes, o paciente com transtornos relacionados ao uso do álcool é o mais difícil de lidar.
- **Questão 39:** As pessoas bebem para se sentir mais sociáveis.

- **Questão 40:** As pessoas podem beber desde que saibam se controlar.
- **Questão 41:** Eu prefiro trabalhar com pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool a trabalhar com outros pacientes.
- **Questão 42:** A pessoa com transtornos relacionados ao uso do álcool é uma pessoa difícil de relacionar-se.
- **Questão 43:** A pessoa com transtornos relacionados ao uso do álcool bebe porque não consegue enfrentar a sua realidade.
- **Questão 44:** Eu considero difícil estabelecer um relacionamento terapêutico com pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool.
- **Questão 45:** Pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool são pacientes que cooperam com seu tratamento.
- **Questão 46:** É preciso tomar cuidado para não ser agredido ao trabalhar com pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool.
- **Questão 47:** Pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool não levam o tratamento a sério.
- **Questão 48:** Quando o paciente com transtornos relacionados ao uso do álcool não aceita que tem problemas relacionados ao uso do álcool, a melhor decisão é desistir de ajudar.
- **Questão 49:** Quando trabalho com pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool, não sei como conduzir a situação.
- **Questão 50:** Cuidar de pacientes com transtornos relacionados ao uso do álcool não é gratificante para mim.